



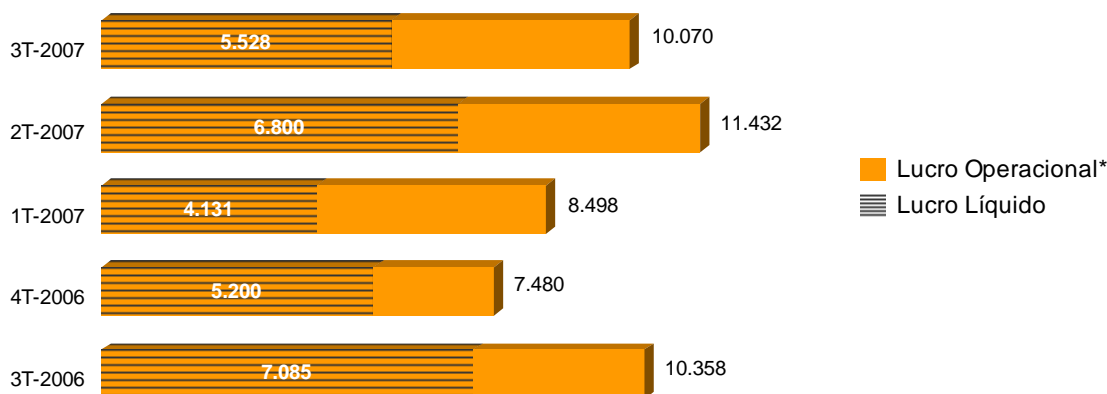
PETROBRAS

PETROBRAS DIVULGA RESULTADO DO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2007

(Rio de Janeiro – 9 de Novembro de 2007) – PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – Petrobras divulga hoje seus resultados consolidados expressos em milhões de reais, segundo os princípios contábeis geralmente aceitos no Brasil.

Em 30.09.2007, o valor de mercado da Companhia alcançou R\$ 285.333 milhões. Os investimentos do Sistema Petrobras atingiram o montante de R\$ 30.606 milhões, 35% superior ao mesmo período de 2006, destacando-se a ampliação da capacidade futura de produção de petróleo e gás natural no país (R\$ 14.295 milhões). Sustentando a tendência de crescimento da produção, nos próximos 3 meses serão iniciadas as operações de 3 novos grandes sistemas de produção de petróleo, por intermédio das plataformas P-52, P-54 e FPSO-Cidade de Vitória, com capacidade conjunta de 460 mil barris/dia, e do projeto de ampliação da produção de gás no campo de Peroá, no Espírito Santo, para 8 milhões m³/dia.

Em R\$ milhões



* Lucro Operacional, antes do Resultado Financeiro.

- O lucro líquido consolidado do 3T-2007 foi de R\$ 5.528 milhões, 22% inferior ao do 3T-2006, em decorrência da perda cambial sobre ativos líquidos denominados em dólar, reflexo da apreciação do Real frente à moeda norte-americana, do menor provisionamento de juros sobre capital próprio e dos gastos vinculados à repactuação de cláusulas do regulamento do plano de pensão.
- A produção de óleo e LGN no país alcançou a média de 1.797 mil barris/dia, representando um aumento de 1% em relação ao 3T-2006. A produção das plataformas P-50, FPSO-Capixaba, P-34 e FPSO-Cidade do Rio de Janeiro acrescentou 1.480 mil barris/dia à produção do ano anterior, que foi em parte compensada pelo declínio natural de campos maduros e pela ocorrência de problemas operacionais.
- A produção de derivados no país aumentou 3% em relação ao 3T-2006, resultado das novas unidades de conversão da Refap e da maior confiabilidade operacional das Unidades do Refino.
- O Segmento Distribuição apresentou recorde histórico de vendas no 3T-2007, com 9,4 milhões de m³ comercializados, resultado 12% superior ao 3T-2006.
- Em 21.09.2007, o Conselho de Administração aprovou a distribuição antecipada de remuneração aos acionistas, sob forma de juros sobre o capital próprio, no montante de R\$ 2.194 milhões. A primeira parcela no mesmo montante, já provisionada no 2T-2007, será disponibilizada aos acionistas até 31 de janeiro de 2008 e a segunda até 31 de março de 2008 com base na posição acionária de 17 de agosto de 2007 e 05 de outubro de 2007 respectivamente.
- A aquisição de R\$ 2.909 milhões em títulos de longo prazo para contrapor a passivos com a Petros registrados no balanço reduziu as disponibilidades em 20% em relação a 30.06.2007.
- O valor adicionado pelo Sistema Petrobras alcançou R\$ 90.358 milhões, sendo R\$ 52.340 milhões destinados às participações governamentais e aos tributos federais, estaduais e municipais, R\$ 10.084 milhões aos fornecedores e instituições financeiras, por conta de encargos financeiros, aluguéis e afretamentos, além de R\$ 17.914 milhões aos acionistas e R\$ 10.020 milhões a salários, vantagens e encargos.

Este documento está estruturado em 5 tópicos:

SISTEMA PETROBRAS	Índice
Desempenho Financeiro	04
Desempenho Operacional	08
Demonstrações Contábeis	22
Apêndices	30

PETROBRAS	Índice
Demonstrações Contábeis	34

Comentários do Presidente, Sr. José Sergio Gabrielli de Azevedo

Senhoras e Senhores acionistas e investidores, antes de comentar nossas realizações no terceiro trimestre de 2007, gostaria de ressaltar o resultado da recente avaliação na área de Tupi, localizada no pré-sal da bacia de Santos. Com um volume de óleo recuperável estimado entre 5 e 8 bilhões de barris de petróleo e gás natural, esta descoberta confirma um momento histórico da exploração de petróleo no Brasil. O potencial petrolífero estimado do pré-sal nas bacias do Sul e Sudeste brasileiros poderá colocar o Brasil entre os países com grandes reservas de petróleo e gás do mundo, indicando um futuro promissor para a Petrobras e para o País.

Com relação ao terceiro trimestre de 2007 tivemos grandes desafios e conquistas. O nosso lucro líquido alcançou R\$ 5.528 milhões no terceiro trimestre e R\$ 16.459 milhões no acumulado do ano. Visando a ampliação da capacidade futura de produção de petróleo, gás natural, energia e a consolidação de nossa participação nos mercados, investimos R\$ 30.606 milhões nos nove primeiros meses de 2007, o que representou um acréscimo de 35% sobre o mesmo período do ano anterior. Para nossos acionistas, o valor de mercado da Companhia recentemente superou os US\$ 200 bilhões, sendo que as ações ordinárias e preferenciais se valorizaram 49,28% e 40,92%, respectivamente, nos nove primeiros meses de 2007.

A produção total média de petróleo, LGN e gás natural no trimestre alcançou 2.309 mil bpd, ligeiramente superior ao mesmo período de 2006. O crescimento esperado de nossa produção tem sido afetado em função de alguns problemas operacionais, como paradas para manutenção em plataformas e atrasos na entrega de alguns projetos de produção. Entretanto, estamos esperando o início da operação de diversas unidades, no Brasil, que deverão adicionar 460 mil bpd de capacidade de produção ao longo de 2008, com destaque para as unidades: P-52, FPSO Cidade de Vitória e P-54.

Vale destacar os avanços exploratórios no litoral brasileiro que nos sugerem um horizonte promissor para a Companhia. Além das descobertas no pré-sal da Bacia de Santos, nos blocos BM-S-9 e BM-S-11, declaramos a comercialidade do campo de Xerelete, na Bacia de Campos, onde estudos geológicos preliminares indicam que a acumulação pode atingir um volume *in place* de cerca de 1,4 bilhão de barris de óleo equivalente.

Na área internacional, destaco o sucesso obtido pela Petrobras nos leilões promovidos pelo Minerals Management Service (MMS) no Golfo do México nos Estados Unidos, onde conseguimos 34 blocos exploratórios no Lease Sale 204 e posteriormente 26 no Lease Sale 205. Agora totalizamos 338 blocos, dos quais 200 operados pela Petrobras. E na Colômbia, obtivemos propostas vencedoras em quatro blocos no leilão Ronda Caribe 2007, sendo que em dois, RC-06 e RC-07, como operadora.

Um fato de importância ímpar foi também a aprovação do Plano Estratégico Petrobras 2020 e do Plano de Negócios 2008-2012. Foram mantidas as metas agressivas de crescimento da Companhia e reforçaram-se os desafios nos mercados de gás e biocombustíveis. O Plano mantém a estratégia de expandir a atuação nos mercados de petróleo, derivados, petroquímico, gás natural, energia, biocombustíveis e distribuição, com rentabilidade, crescimento integrado e responsabilidade social e ambiental.

Neste sentido, celebramos o contrato de compra e venda de ações, que prevê a aquisição da totalidade das ações representativas do capital social da Suzano Petroquímica S.A. Em linha com o seu plano estratégico, a Petrobras vem investindo seletivamente no setor petroquímico brasileiro e do Cone Sul, em projetos que agregam valor ao petróleo, ao gás natural e às correntes de refino, atuando de forma integrada. Estrategicamente, dado o cenário de consolidação do segmento no mundo e a integração com a cadeia de matérias-primas

disponíveis, vislumbra-se um mercado bastante competitivo, com a atuação de grandes *players* em escala mundial. A aquisição destes ativos irá propiciar a valorização da carteira de participações em petroquímica na medida que contribui para a consolidação do Pólo Petroquímico do Sudeste, a integração com os novos projetos petroquímicos como o Comperj e auxiliar o setor petroquímico brasileiro a ser mais competitivo neste novo cenário.

Ao longo do trimestre, anunciamos a distribuição de juros sobre o capital próprio em dois momentos distintos, no valor bruto de R\$ 0,50 por cada ação ordinária e preferencial, que deverão ser desembolsados aos nossos acionistas até 31 de janeiro e 31 de março de 2008, respectivamente.

Em prol do fortalecimento do Modelo de Previdência Complementar da Companhia, tornando-o mais atrativo, sustentável e um importante benefício aos seus empregados, avançamos na conclusão do processo de repactuação sobre o Plano de Previdência Complementar, aprovando mudanças no regulamento do Plano Petros. O novo regulamento, resultante das mudanças aprovadas, desvincula os reajustes dos benefícios da tabela salarial das patrocinadoras, bem como torna os valores dos benefícios pagos pela Petros independentes daqueles pagos pela Previdência oficial. Os benefícios dos participantes serão reajustados pelo indexador inflacionário adotado pela Petros, atualmente o IPCA, o que melhorará consideravelmente a previsibilidade do Plano.

A agência de classificação Moody's Investor Services anunciou a elevação do *rating* da dívida em moeda estrangeira da Petrobras e da PfiCo, de Baa2 para Baa1. Esta elevação reflete a melhoria da avaliação do Brasil, principal mercado de atuação da Petrobras. Aproveitando este cenário, concluímos através de nossa subsidiária PifCo uma emissão de US\$ 1 bilhão em títulos do tipo "Global Notes" no mercado internacional de capitais, com vencimento em 1º de março de 2018. Esta emissão está alinhada às estratégias da Petrobras de acessar o mercado de capitais de longo prazo, refinar o pré-pagamento de dívidas antigas e reduzir o seu custo de capital. A oferta foi distribuída para mais de 120 investidores, sendo a maioria dedicada ao mercado de renda fixa de empresas com grau de investimento (*high grade*).

Conquistamos, pela segunda vez, o direito de participar da composição do Índice Dow Jones de Sustentabilidade World (DJSI), o mais importante índice mundial de sustentabilidade e que é usado como parâmetro para análise dos investidores social e ambientalmente responsáveis. Além disso, fomos também vencedores da premiação anual da revista britânica *Petroleum Economist*, denominada *Petroleum Economist Awards 2007*, na categoria *Investor Communications Team of Year 2006*.

Quanto aos recentes acontecimentos referentes ao mercado de gás natural no Brasil, gostaria de esclarecer que a Petrobras limitou, temporariamente, o fornecimento de gás às distribuidoras a fim de atender aos demais contratos e ao Termo de Compromisso, assinado pela Petrobras com a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), visando garantir a geração de energia elétrica das usinas a gás natural. Estamos em busca de uma solução onde as distribuidoras estaduais possam ter diferentes tipos de contratos, para que uma certa quantidade de gás seja firme, uma certa quantidade de gás seja flexível, de tal maneira que nós possamos planejar o suprimento deste insumo de forma adequada, mas sempre com o firme compromisso de honrar todos os nossos contratos de fornecimento firmes com nossos clientes.

Para finalizar, gostaria de reiterar o nosso propósito, disposição e capacidade técnica para superar os desafios que se apresentam. Para nós da Petrobras os resultados obtidos neste trimestre refletem o trabalho focado na qualidade, na transparência e na seriedade com que temos conduzido nossas atividades, consolidando uma base para o crescimento sustentável da companhia.

Lucro Líquido e Indicadores Econômicos Consolidados

A Petrobras apurou um lucro líquido consolidado de R\$ 16.459 milhões, 21% inferior em relação ao lucro apurado no período de jan-set/2006.

R\$ milhões							
3º Trimestre				Período Jan-Set			
2T-2007	2007	2006	Δ %		2007	2006	Δ %
53.633	56.572	55.846	1	1	160.332	152.247	5
41.798	44.469	43.363	3	3	125.161	117.198	7
11.535	10.272	10.303	0	0	30.389	33.580	(10)
(1.056)	(1.077)	(674)	60	60	(3.083)	(1.260)	145
6.800	5.528	7.085	(22)	(22)	16.459	20.719	(21)
1,55	1,26	1,61	(22)	(22)	3,75	4,72	(21)
244.659	285.333	190.144	50	50	285.333	190.144	50
41	39	37	2	2	40	42	(2)
28	23	24	(1)	(1)	24	29	(5)
16	12	16	(4)	(4)	13	18	(5)
14.190	13.061	12.912	1	1	38.243	40.639	(6)
Indicadores Econômicos e Financeiros							
68,76	74,87	69,49	8	8	67,13	66,96	0
1,9831	1,9179	2,1710	(12)	(12)	2,0024	2,1831	(8)
1,9262	1,8389	2,1742	(15)	(15)	1,8389	2,1742	(15)

(1) Lucro operacional antes do resultado financeiro, da equivalência patrimonial e dos impostos.

(2) Lucro operacional antes do resultado financeiro e da equivalência patrimonial + depreciação/amortização.

R\$ milhões							
3º Trimestre				Período Jan-Set			
2T-2007	2007	2006	Δ %		2007	2006	Δ %
10.376	8.993	9.684	(7)	(7)	26.917	32.067	(16)
1.056	1.077	674	60	(-)	3.083	1.260	145
103	202	(55)	(467)	(-)	389	253	54
11.535	10.272	10.303	-	Lucro Operacional	30.389	33.580	(10)
2.655	2.789	2.609	7	Depreciação/Amortização	7.854	7.059	11
14.190	13.061	12.912	1	EBITDA	38.243	40.639	(6)
34	29	30	(3)	Margem EBITDA (%)	31	35	(11)

A redução do lucro líquido consolidado no período de jan-set/2007 comparado ao mesmo período de 2006 reflete os gastos vinculados com a repactuação de cláusulas do regulamento do plano Petros e os efeitos da apreciação do real sobre ativos líquidos em dólar. Estes e outros fatores estão demonstrados a seguir:

- Aumento do lucro bruto em R\$ 700 milhões:

Principais Fatores	R\$ milhões		
	Receita Líquida	Custo das Vendas	Lucro Bruto
		Varição 2007 X 2006	
. Mercado Interno: - efeito dos volumes vendidos	1.809	(959)	850
- efeito dos preços	(197)	-	(197)
. Mercado Externo: - efeito dos volumes exportados	3.975	(1.744)	2.231
- efeito do câmbio sobre a cotação das commodities	(2.521)	-	(2.521)
. Aumento dos Gastos: ^(*)	-	(385)	(385)
. Itens extraordinários: - custos complementares c/ participações especiais ⁽¹⁾	-	426	426
- gastos com gás reinjetado ⁽²⁾	-	408	408
. Aumento da lucratividade do segmento de Distribuição	404	(113)	291
. Aumento das operações de comercialização no exterior	1.260	(1.047)	213
. Redução das vendas internacionais	6.293	(6.306)	(13)
. Efeito cambial nas controladas no exterior	(2.497)	2.031	(466)
. Outros	(563)	426	(137)
	<u>7.963</u>	<u>(7.263)</u>	<u>700</u>

(*) Composição da variação dos gastos relacionados:	Valor
- participações governamentais no país	2.138
- serviços de terceiros	413
- transportes marítimos e dutoviários ⁽³⁾	(163)
- produtos não petrolíferos, incluindo álcool	(330)
- salários, vantagens e encargos	(383)
- materiais, serviços e depreciação	(808)
- importação de petróleo, derivados e gás ⁽⁴⁾	(1.252)
	<u>(385)</u>

(1) Nova interpretação da ANP sobre a dedutibilidade dos gastos com *project finance* do campo de Marlim no cálculo das participações especiais no ano de 2006.

(2) Ajuste, em 2006, de gastos com gás produzido e reinjetado em reservatórios nas Bacias de Solimões, Campos e Espírito Santo.

(3) Gastos com cabotagem e terminais e dutos.

(4) Valores CIF.

- **Aumento nas seguintes despesas:**

- ✓ Vendas (R\$ 252 milhões), para atender o maior volume das exportações (R\$ 158 milhões) e das operações no exterior (R\$ 104 milhões), sendo R\$ 74 milhões com operações off-shore, compensados, pela redução de gastos na distribuição (R\$ 74 milhões);
- ✓ Gerais e administrativas (R\$ 791 milhões), com pessoal no Brasil (R\$ 265 milhões) e no exterior (R\$ 72 milhões); com serviços de terceiros (R\$ 242 milhões), destacando-se serviços de informática e consultorias; e com novas empresas da área internacional (R\$ 43 milhões);
- ✓ Custos exploratórios (R\$ 280 milhões), relacionado aos maiores gastos no país (R\$ 84 milhões) e no exterior (R\$ 362 milhões), atualização monetária sobre a provisão para abandono (R\$ 49 milhões) compensados pela redução das baixas de poços secos nos Estados Unidos e Bolívia em 2007 (R\$ 211 milhões);
- ✓ Pesquisa e Desenvolvimento (R\$ 109 milhões), destinado a projetos em universidades e institutos credenciados pela ANP (R\$ 59 milhões) e com pessoal (R\$ 43 milhões);
- ✓ Plano de Pensão e Saúde (R\$ 598 milhões), em decorrência da repactuação de cláusulas do regulamento do plano Petros;
- ✓ Outras despesas operacionais (R\$ 1.817 milhões), destacando-se o gasto com a repactuação do Plano Petros (R\$ 1.051 milhões) e com os Acordos Coletivos de Trabalho (R\$ 287 milhões), além de encargos contratuais vinculados ao fornecimento de gás natural e energia elétrica (R\$ 263 milhões). Contribuiu, também, o complemento de provisão para contingência judicial (R\$ 125 milhões), compensado pela recuperação de créditos de ICMS (R\$ 101 milhões), conforme acordo com a Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará.

- **Efeito negativo de R\$ 1.823 milhões sobre o resultado financeiro líquido, devido a:**

- ✓ Apreciação do real e aumento da exposição cambial credora, principalmente em operações entre a Petrobras e subsidiárias domiciliadas no exterior (R\$ 2.566 milhões);
 - ✓ Parte desse efeito foi compensada pela redução das despesas financeiras (R\$ 742 milhões), refletindo ações empreendidas na reestruturação do perfil de endividamento e do maior nível de financiamentos vinculados a projetos em andamento, resultando em maior capitalização de juros.
- **Reconhecimento de perdas cambiais na conversão dos patrimônios líquidos das subsidiárias no exterior (R\$ 137 milhões), refletido no resultado de Participações Relevantes.**

O lucro líquido do 3T-2007 alcançou R\$ 5.528 milhões, 19% inferior ao lucro do 2T-2007 (R\$ 6.800 milhões), em decorrência dos gastos vinculados com a repactuação de cláusulas do regulamento do plano Petros e com importação de derivativos. Estes e outros fatores estão demonstrados a seguir:

- Redução do lucro bruto em R\$ 104 milhões:

VARIAÇÃO 3T-2007 SOBRE 2T-2007
PRINCIPAIS INFLUÊNCIAS

Principais Fatores	R\$ milhões		
	Receita Líquida	Custo das Vendas	Lucro Bruto
. Mercado Interno:			
- efeito dos volumes vendidos	1.123	(709)	414
- efeito dos preços	473	-	473
. Mercado Externo:			
- efeito dos volumes exportados	626	(294)	332
- efeito dos preços	372	-	372
. Aumento dos Gastos: ^(*)	-	(1.281)	(1.281)
. Aumento da lucratividade do segmento de Distribuição	216	(138)	78
. Redução das operações de comercialização no exterior	654	(1.001)	(347)
. Redução das vendas internacionais	169	(434)	(265)
. Efeito cambial nas controladas no exterior	(888)	1.198	310
. Outros	(74)	(116)	(190)
	<u>2.671</u>	<u>(2.775)</u>	<u>(104)</u>

(*) Composição da variação dos gastos relacionados:	Valor
- materiais, serviços e depreciação	457
- serviços de terceiros	133
- salários, vantagens e encargos	85
- transportes marítimos e dutoviários ⁽¹⁾	(5)
- participações governamentais no país	(65)
- produtos não petrolíferos, incluindo álcool	(80)
- importação de petróleo, gás e derivativos ⁽²⁾	(1.806)
	<u>(1.281)</u>

(1) Gastos com cabotagem e terminais e dutos.

(2) Valores CIF.

- Aumento das despesas operacionais, devido:

- ✓ Despesas de Vendas (R\$ 192 milhões) pelo crescimento do volume de vendas;
- ✓ Plano de Pensão e Saúde (R\$ 695 milhões), em decorrência dos compromissos relacionados no Acordo de Obrigações Recíprocas (R\$ 697 milhões).

Indicadores Físicos

3º Trimestre				Período Jan-Set			
2T-2007	2007	2006	Δ%		2007	2006	Δ%
Exploração & Produção - Mil Barris/dia							
Produção Nacional							
1.789	1.797	1.779	1	Petróleo e LGN	1.796	1.763	2
269	271	276	(2)	Gás Natural ⁽¹⁾	271	276	(2)
2.058	2.068	2.055	1	Total	2.067	2.039	1
Produção Internacional Consolidada							
117	111	124	(10)	Petróleo e LGN	113	135	(16)
112	114	105	9	Gás Natural ⁽¹⁾	110	100	10
229	225	229	(2)	Total	223	235	(5)
16	16	17		Produção Internacional não Consolidada ⁽²⁾	16	11	
245	241	246	(2)	Produção Total Internacional	239	246	(3)
2.303	2.309	2.301	-	Produção total	2.306	2.285	1

(1) Não inclui gás liquefeito e inclui gás reinjetado.

(2) Empresas não consolidadas na Venezuela.

Refino, Transporte e Abastecimento - Mil Barris/dia

410	412	373	10	Importação de petróleo	387	357	8
159	201	137	47	Importação de derivados	153	114	34
569	613	510	20	Importação de petróleo e derivados	540	471	15
321	392	355	10	Exportação de petróleo	364	295	23
271	278	221	26	Exportação de derivados	265	257	3
592	670	576	16	Exportação de petróleo e derivados ⁽³⁾	629	552	14
23	57	66	(14)	Exportação (import.) líquida de petróleo e derivados	89	81	10
157	180	170	6	Importação de gás e outros	161	156	3
3	8 ⁽³⁾	6	33	Exportação outros	4 ⁽³⁾	5	(20)
2.074	2.027	1.849	10	Produção de derivados	2.046	1.888	8
1.796	1.806	1.753	3	• Brasil	1.794	1.786	-
278 ⁽⁴⁾	221	96	130	• Internacional	252	102	147
2.227	2.167	2.115	2	Capacidade instalada de processamento primário	2.167	2.115	2
1.986	1.986	1.986	-	• Brasil ⁽⁵⁾	1.986	1.986	-
241 ⁽⁴⁾	181	129	40	• Internacional	181	129	40
Utilização (%) da capacidade nominal							
89	91	89	2	• Brasil	90	90	-
85 ⁽⁴⁾	93	74	19	• Internacional	85	79	6
78	78	79	(1)	Participação do óleo nacional na carga processada %	78	80	(2)

(3) Os volumes de exportações de petróleo e derivados incluem exportações em andamento.

(4) Alteração devido à consolidação dos dados das refinarias da Bolívia até 25/06/2007 (data da venda).

(5) De acordo com titularidade reconhecida pela ANP.

Volume de vendas - Mil Barris/dia

1.709	1.765	1.726	2	Total derivados	1.706	1.669	2
51	63	55	15	Alcoóis, Nitrogenados e outros	57	43	33
234	258	250	3	Gás natural	239	240	-
1.994	2.086	2.031	3	Total mercado interno	2.002	1.952	3
595	676	582	16	Exportação	632	557	13
619	592	509	16	Vendas Internacionais	622	468	33
1.214	1.268	1.091	16	Total mercado externo	1.254	1.025	22
3.208	3.354	3.122	7	Total geral	3.256	2.977	9

Indicadores de Preços e Custos

3º Trimestre				Período Jan-Set			
2T-2007	2007	2006	Δ%		2007	2006	Δ%
Preço Médio de Realização de Derivados Básicos							
155,44	155,97	157,31	(1)	Mercado Interno (R\$/bbl)	154,21	155,27	(1)
Preço médio de venda - US\$ por bbl							
Brasil							
57,04	64,42	58,69	10	Petróleo (US\$/bbl)⁽⁶⁾	56,52	56,88	(1)
36,16	36,98	15,70	136	Gás Natural (US\$/bbl)⁽⁷⁾	35,25	15,62	126
Internacional							
46,92 ⁽⁸⁾	54,12	48,29	12	Petróleo (US\$/bbl)	47,59	44,32	7
16,82 ⁽⁸⁾	16,06	13,72	17	Gás Natural (US\$/bbl)	15,76	12,55	26

(6) Média das exportações e dos preços internos de transferência do E&P para o Abastecimento.

(7) Preço interno de transferência do E&P para o Gás e Energia. O aumento no 1T-2007 decorre do aprimoramento da metodologia utilizada, que incluiu em seus parâmetros de apuração, os preços do gás natural no mercado internacional.

(8) Revisão dos volumes vendidos na Bolívia decorrente dos novos contratos de operação.

Custos - US\$/barril

				Custo de extração de petróleo (<i>lifting cost</i>):			
				• Brasil			
7,33	7,65	6,64	15	•• sem participação governamental	7,40	6,36	16
17,95	20,13	18,08	11	•• com participação governamental ⁽⁹⁾	18,12	17,66	3
4,19	4,20	3,11	35	• Internacional	4,10	3,05	34
				Custo de refino			
2,69	2,55	2,48	3	• Brasil⁽¹⁰⁾	2,59	2,15	20
2,83 ⁽⁴⁾	3,34	1,57	113	• Internacional	2,83	1,49	90
552	647	493	31	Overhead Corporativo (US\$ milhões) - Controladora⁽¹⁰⁾	1.729	1.339	29

Custos - R\$/barril

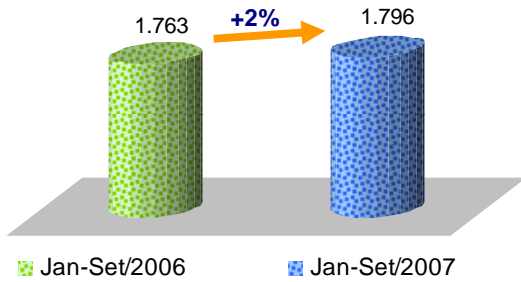
				Custo de extração de petróleo (<i>lifting cost</i>):			
				• Brasil			
14,45	14,66	14,26	3	•• sem participação governamental	14,77	13,76	7
35,03	37,92	39,60	(4)	•• com participação governamental ⁽⁹⁾	35,71	38,33	(7)
				Custo de refino			
5,31	4,91	5,39	(9)	• Brasil⁽¹⁰⁾	5,19	4,70	10

(9) O custo de extração com participação governamental teve sua série histórica ajustada, conforme já divulgado no relatório de 31.12.2006.

(10) A Companhia, no sentido de ter uma maior aderência dos indicadores aos seus modelos de gestão e operacional, reviu os conceitos desses indicadores, promovendo o recálculo de períodos anteriores, conforme já divulgado no relatório de 31.12.2006.

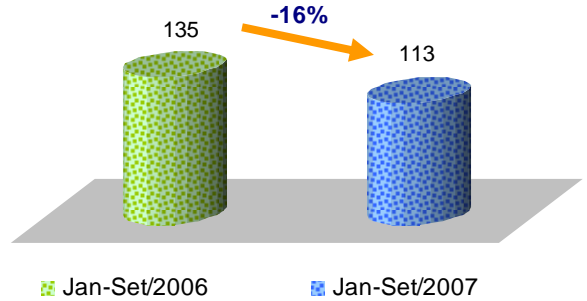
Exploração e Produção – Mil Barris/dia

Produção de Petróleo e LGN - País
Mil Barris Dia



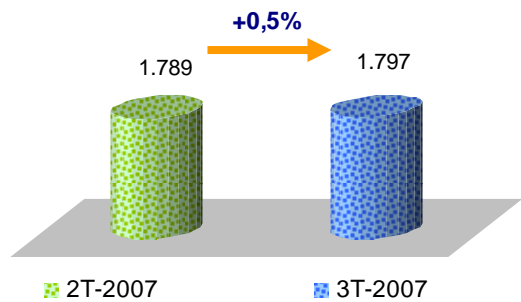
A produção de petróleo nacional e LGN aumentou 2% (33 mil bbl/dia) em relação ao período jan-set/2006, devido à entrada em produção das plataformas P-50 (Albacora Leste), FPSO-Capixaba (Golfinho), P-34 (Jubarte) e FPSO-Cidade do Rio de Janeiro (Espadarte) que conjuntamente adicionaram cerca de 200 mil bbl/dia, superando o declínio natural da produção.

Produção de Petróleo e LGN - Exterior
Mil Barris Dia



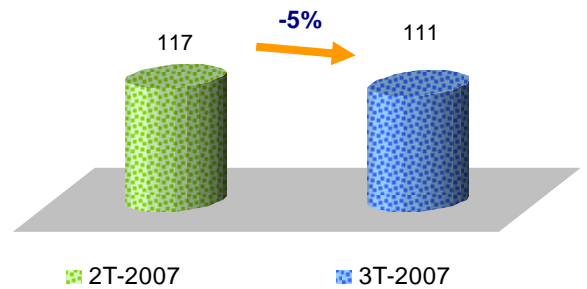
A produção internacional de óleo das empresas consolidadas reduziu 16% em relação ao período de jan-set/2006, devido à exclusão da produção da Venezuela a partir de abril/2006.

Produção de Petróleo e LGN - País
Mil Barris Dia



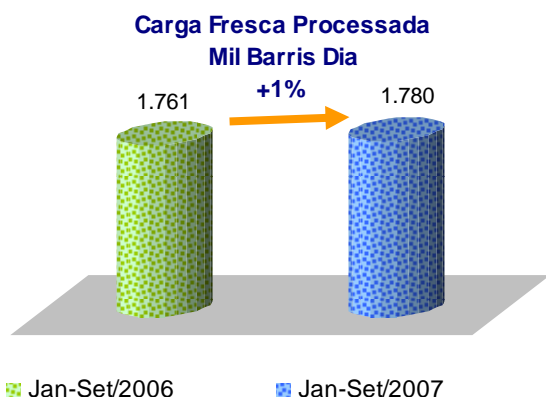
A produção de petróleo nacional e LGN ficou praticamente estável em relação ao 2T-2007.

Produção de Petróleo e LGN - Exterior
Mil Barris Dia



A produção internacional de óleo das empresas consolidadas reduziu 5% em comparação ao 2T-2007, devido às paradas de produção durante as tempestades, nos Estados Unidos.

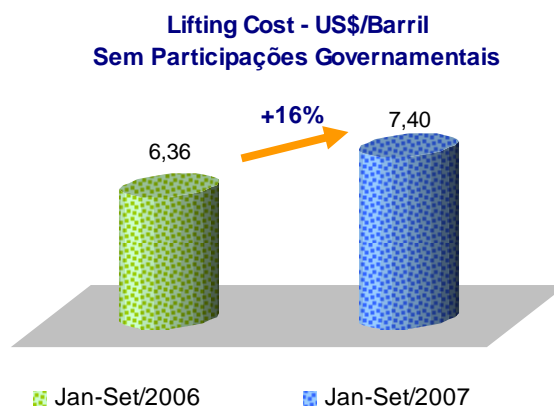
Refino, Transporte e Abastecimento – Mil Barris/dia



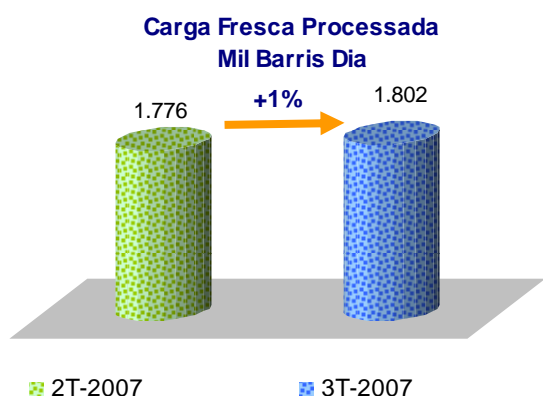
A carga processada (processamento primário) nas refinarias do País foi superior em 1% quando comparada a jan-set/2006. Apesar do maior número de paradas programadas nas Unidades do Refino, as novas unidades de conversão da Refap, que entraram em operação a partir do 3T-2006, possibilitaram este aumento de carga, como também a maior confiabilidade operacional das Unidades do Refino.

Custos

Lifting Cost (US\$/barril)



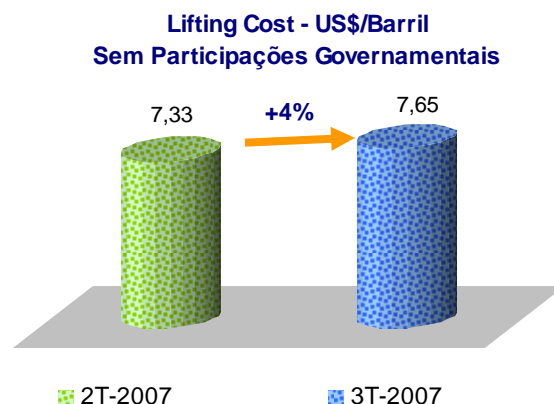
O *lifting cost* unitário no país, sem as participações governamentais, aumentou 16% em relação ao período jan-set/2006. Descontando os efeitos da apreciação do Real, o *lifting cost* unitário aumentou 10%, devido à elevação de gastos operacionais em função do aquecimento da indústria e do aumento da força de trabalho para novos projetos.



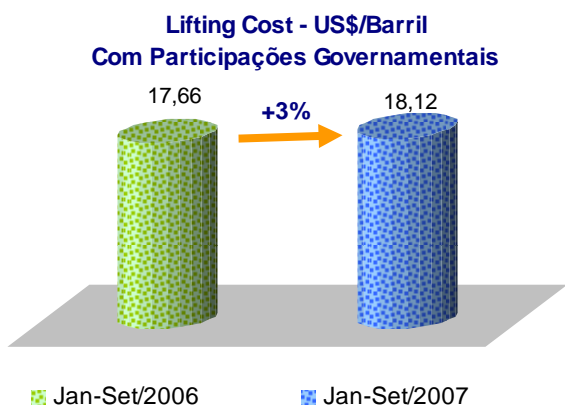
A carga fresca processada pelas refinarias no país aumentou 1%, quando comparada ao 2T-2007, em função, principalmente, do menor número de paradas programadas ocorridas.

A carga processada (processamento primário) pelas refinarias no exterior aumentou 93% em relação ao período de jan-set/2006, devido à inclusão das operações da Refinaria de Pasadena (EUA) a partir de outubro de 2006 e à elevação da capacidade de refino na Argentina, compensado pela venda das refinarias da Bolívia em junho/2007.

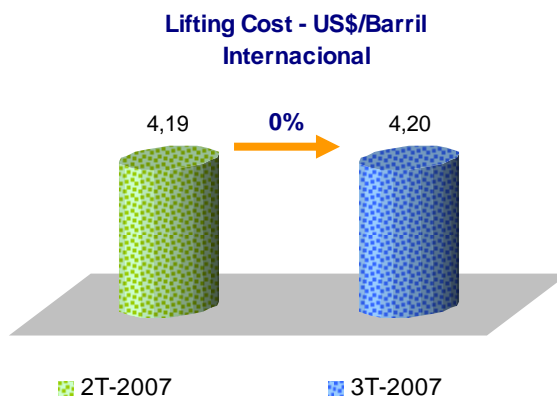
Em relação ao 2T-2007, a carga fresca processada pelas refinarias no exterior reduziu 18%, em função da venda das refinarias da Bolívia.



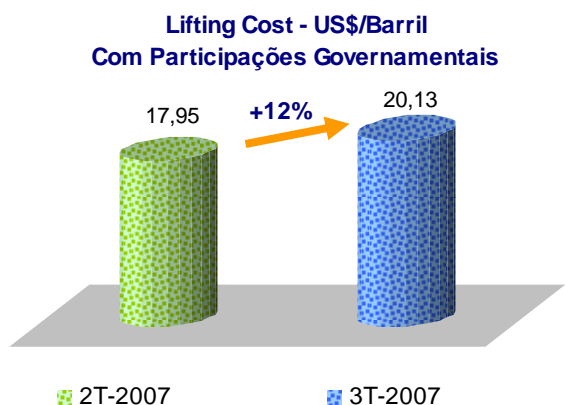
Em relação ao 2T-2007, o *lifting cost* unitário no país, sem as participações governamentais, aumentou 4%. Descontando os efeitos da apreciação do Real, o *lifting cost* unitário aumentou 2%, em função, principalmente, do maior consumo de serviços e embarcações de apoio para intervenção em poços.



O *lifting cost* com participações governamentais apresentou um acréscimo de 3% em relação ao período jan-set/2006 e descontando os efeitos da apreciação do Real, reduziu 0,4%.

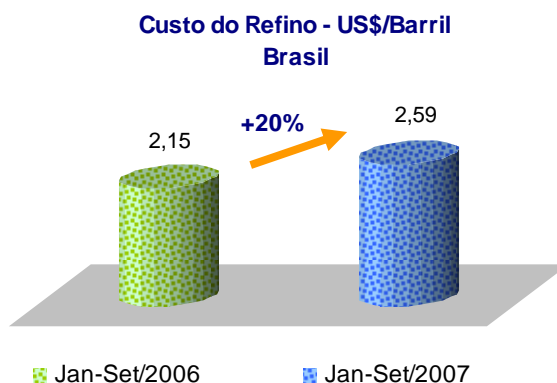


Em relação ao 2T-2007, o *lifting cost* unitário internacional manteve-se estável.

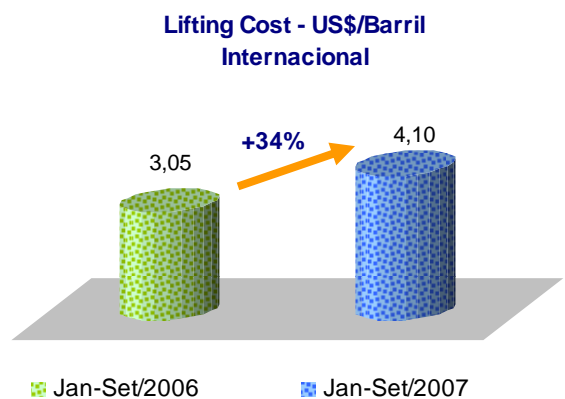


O *lifting cost* no país com participações governamentais, aumentou 12% em relação ao 2T-2007, em função do aumento do preço de referência para o petróleo nacional.

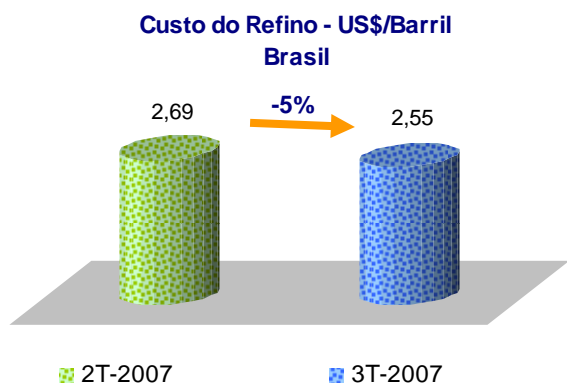
Custo do Refino (US\$/Barril)



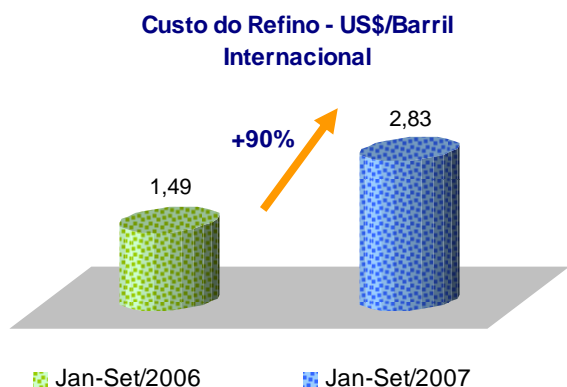
O custo unitário do refino no País aumentou 20% em relação ao período de jan-set/2006, devido aos maiores gastos operacionais, vinculados à qualidade dos produtos, às exigências ambientais e do mercado, bem como ao maior número de paradas programadas. Descontados os efeitos da apreciação do Real, associados ao percentual de gastos em moeda nacional sobre os gastos nesta atividade, o custo do refino aumentou em 12%.



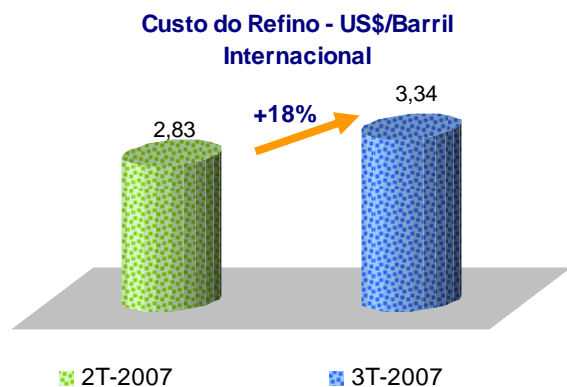
O *lifting cost* unitário internacional aumentou 34% em relação ao período de jan-set/2006, devido ao



O custo unitário do refino no País reduziu 5%, quando comparado ao 2T-2007, refletindo as menores atividades de paradas programadas nas refinarias, que contribuiu também para o aumento da carga fresca processada.



O custo médio unitário do refino internacional aumentou 90% em relação ao período de jan-set/2006, devido à inclusão da Refinaria de Pasadena (EUA).



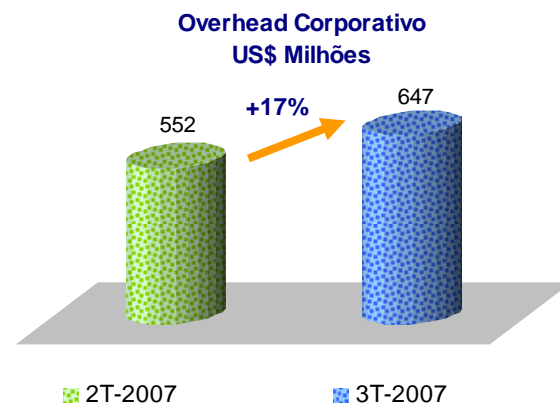
Em comparação ao 2T-2007, o custo médio unitário do refino internacional aumentou 18% em decorrência de gastos com paradas programadas e

não programadas nos EUA e da venda das refinarias bolivianas.

Overhead Corporativo – Controladora (US\$ milhões)



Em comparação ao mesmo período do exercício anterior, o *overhead* corporativo aumentou 29%. Descontando os efeitos da apreciação do Real, o *overhead* aumentou 18%. Este aumento é reflexo do crescimento das atividades da Companhia, refletindo em maiores gastos com pessoal, inclusive por acréscimo da força de trabalho, e com serviços de terceiros.



Em comparação ao 2T-2007 houve um aumento do *overhead* em 17%, em função de maiores gastos com pessoal e materiais, além dos efeitos da apreciação do real no 3T-2007.

Volume de vendas – Mil Barris/dia

O volume de vendas no mercado interno foi superior em 3% ao apurado em jan-set/2006, com destaque para o diesel, GLP, QAV e óleo combustível, refletindo o crescimento populacional, a elevação da renda das classes menos favorecidas, a maior demanda da indústria de transformação e a expansão do turismo, alavancada pela apreciação do real frente ao dólar.

O volume das exportações cresceu 13% motivado pelo aumento da produção e redução da participação do petróleo nacional na carga total processada.

O volume de vendas internacionais cresceu 33% devido à inclusão das operações da PRSI Trading, da Refinaria de Pasadena, a partir de outubro de 2006, das distribuidoras adquiridas da Shell no Paraguai, Uruguai e Colômbia e das operações *offshore*, que objetivam capturar oportunidades comerciais no exterior, compensados pela exclusão das operações da Venezuela e venda da Refinaria na Bolívia.

As vendas de derivados aumentaram 3% em relação ao 2T-2007, destacando-se o diesel, impulsionado pelo crescimento da atividade agrícola.

As vendas de gás natural cresceram 10% em relação ao 2T-2007, devido aos maiores volumes consumidos de gás combustível industrial, em substituição ao óleo combustível.

As exportações aumentaram 14% relacionadas ao escoamento dos estoques de óleo nacional, em parte formado no 2T-2007, por dificuldade de processamento das novas correntes de óleo com maior teor de acidez.



RESULTADO POR ÁREA DE NEGÓCIO R\$ milhões ^{(1) (3)}							
3º Trimestre				Jan-Set			
2T-2007	2007	2006	Δ %		2007	2006	Δ %
6.416	7.256	6.425	13	EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO	18.756	20.098	(7)
2.231	1.264	1.000	26	ABASTECIMENTO	5.631	4.632	22
(215)	(364)	(582)	(37)	GÁS & ENERGIA	(895)	(882)	1
215	269	160	68	DISTRIBUIÇÃO	673	455	48
235	(58)	106	(155)	INTERNACIONAL ⁽²⁾	(83)	597	(114)
(1.745)	(2.462)	(359)	586	CORPORATIVO	(6.798)	(3.343)	103
(337)	(377)	335	(213)	ELIMINAÇÕES	(825)	(838)	(2)
6.800	5.528	7.085	(22)	LUCRO LÍQUIDO CONSOLIDADO	16.459	20.719	(21)

(1) Os comentários sobre os resultados por área de negócio estão apresentados a partir da pág. 16 e as demonstrações contábeis por área de negócio a partir da pág. 26.

(2) Na Área de Negócio Internacional a comparabilidade entre os períodos fica influenciada pela variação do câmbio, tendo em vista que todas as operações são realizadas no exterior, em dólares ou na moeda de origem dos países em que cada empresa está sediada, podendo ocorrer variações significativas em Reais, decorrentes, principalmente, dos reflexos do comportamento cambial.

(3) Os gastos com formação dos novos empregados da Petrobras passaram a ser alocados de acordo com a área de atuação de cada profissional, deixando de ser integralmente alocadas às despesas administrativas do grupo de órgãos corporativos. Visando manter a comparabilidade entre os períodos, estamos apresentando as demonstrações anteriores de acordo com os novos critérios.

RESULTADO POR ÁREA DE NEGÓCIO

A Petrobras é uma companhia que opera de forma integrada, sendo a maior parte da produção de petróleo e gás da área de Exploração e Produção transferida para outras áreas da Companhia.

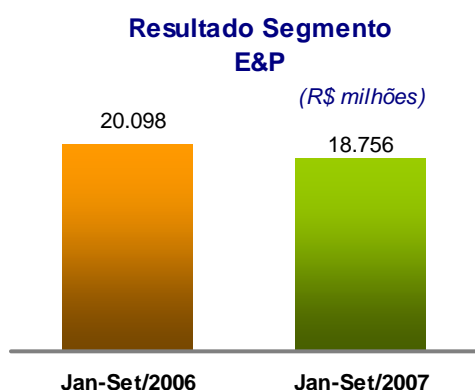
Destacamos, abaixo, os principais critérios utilizados na apuração de resultados por área de negócio:

a) Receita operacional líquida: são consideradas as receitas relativas às vendas realizadas a clientes externos, acrescidas dos faturamentos e transferências entre as áreas de negócio, tendo como referência os preços internos de transferência definidos entre as áreas, com metodologias de apuração baseadas em parâmetros de mercado;

b) No lucro operacional estão computados, além da receita operacional líquida, os custos dos produtos e serviços vendidos, que são apurados por área de negócio, considerando o preço interno de transferência e os demais custos operacionais de cada área, bem como as despesas operacionais efetivamente incorridas em cada área;

c) O resultado financeiro é todo alocado ao grupo de órgãos corporativos;

d) Ativos: contemplam os ativos identificados a cada área. As contas patrimoniais de natureza financeira são alocadas ao grupo de órgãos corporativos.



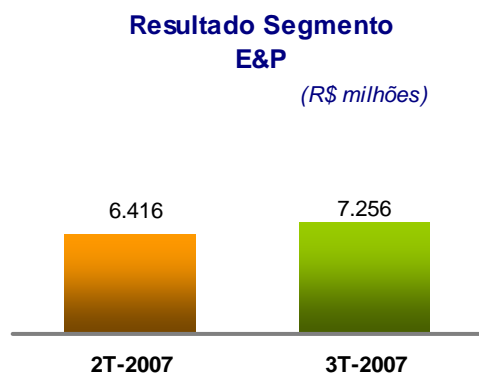
O lucro líquido da Exploração e Produção foi de R\$ 18.756 milhões, 7% inferior ao lucro líquido apurado no mesmo período do ano anterior (R\$ 20.098 milhões), devido aos seguintes fatores:

- Redução de R\$ 1.576 milhões no lucro bruto, gerada pela diminuição nos preços médios do petróleo nacional em reais, em decorrência da apreciação do real frente ao dólar norte-americano,

compensada parcialmente pelo aumento de 2% na produção de óleo e LGN, pela redução das participações governamentais e pelos maiores preços médios de transferência do gás natural;

- Gastos no montante de R\$ 220 milhões, com incentivo financeiro aos participantes do plano de pensão, em contrapartida à aceitação da repactuação do plano.

O *spread* entre o preço médio do petróleo nacional vendido/transferido e a cotação média do Brent aumentou de US\$ 10,08/bbl no período de jan-set/2006 para US\$ 10,61/bbl no período de jan-set/2007.

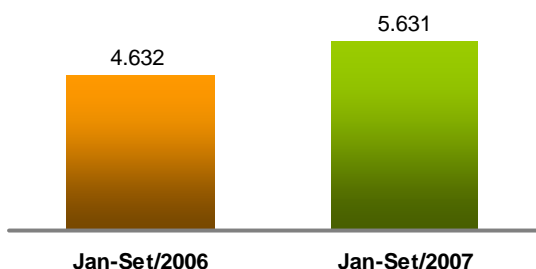


Em relação ao trimestre anterior o lucro líquido foi 13% superior devido aos maiores preços médios do petróleo nacional e ao aumento de 2% no volume de óleo e LGN transferido aos mercados interno e externo.

O *spread* entre o preço médio do petróleo nacional vendido/transferido e a cotação média do Brent reduziu de US\$ 11,72/bbl no 2T-2007 para US\$ 10,45/bbl no 3T-2007.

**Resultado Segmento
Abastecimento**

(R\$ milhões)



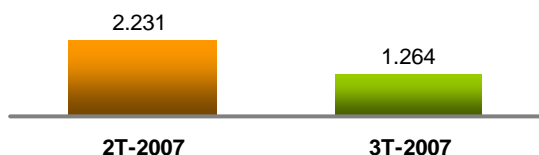
O lucro líquido do Abastecimento foi de R\$ 5.631 milhões, 22% superior ao apurado no período anterior (R\$ 4.632 milhões), refletindo o aumento nos volumes vendidos e as reduções nos custos médios em reais, de aquisição de petróleo e de importação de derivados, em função da apreciação do real frente ao dólar em 8%.

Estes efeitos foram parcialmente compensados pelos seguintes fatores:

- Redução de 1% no preço médio de realização de derivados.
- Maior volume de importação de derivados;
- Aumento no custo do refino;
- Aumento nas despesas com vendas, gerais e administrativas, principalmente, em função dos maiores volumes de vendas, bem como com gastos com pessoal e serviços de terceiros.

**Resultado Segmento
Abastecimento**

(R\$ milhões)

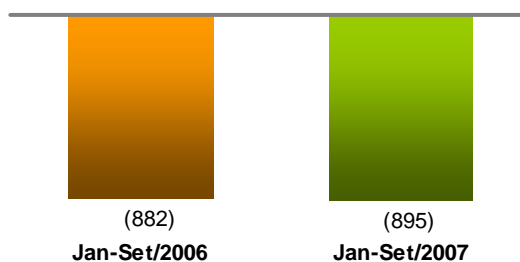


Em relação ao 2T-2007, o lucro líquido foi 43% inferior, devido aos maiores gastos com aquisição de petróleo e importação de derivados, tendo em vista o aumento das cotações internacionais do petróleo e o maior volume de diesel para atender o crescimento da demanda interna. Parte desses

efeitos foi compensada pelo maior volume de vendas de derivados, pelo aumento do preço médio de realização dos derivados, bem como pela realização, no 3T-2007, de estoques formados por menores custos de aquisição.

**Resultado Segmento
Gás e Energia**

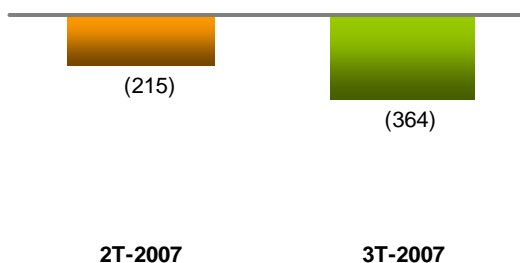
(R\$ milhões)



O resultado negativo de Gás e Energia foi de R\$ 895 milhões, mantendo-se no mesmo patamar do ano anterior. A melhor margem de comercialização de energia elétrica, em função dos menores custos de aquisição e da exportação de energia para a Argentina, foi compensada pela elevação do custo médio de transferência do gás natural nacional, pelo menor volume de venda de gás natural e pelo aumento de tarifa *intercompany* de operação e manutenção dos gasodutos, além do pagamento de encargos contratuais vinculados ao fornecimento de gás natural e energia elétrica (R\$ 263 milhões).

**Resultado Segmento
Gás e Energia**

(R\$ milhões)

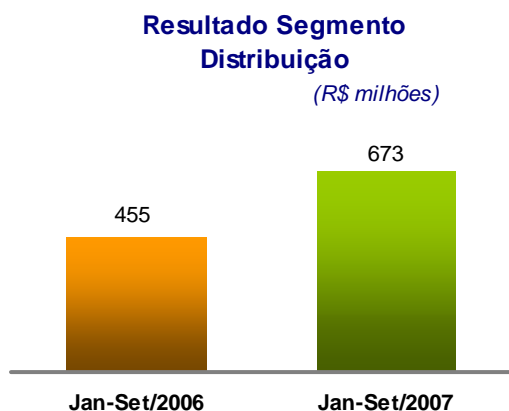


No 3T-2007 foi apurado um resultado negativo de R\$ 364 milhões (negativo em R\$ 215 milhões no 2T-2007) decorrente de:

- Pagamento de encargos contratuais vinculados ao fornecimento de gás natural e energia elétrica (R\$ 263 milhões);

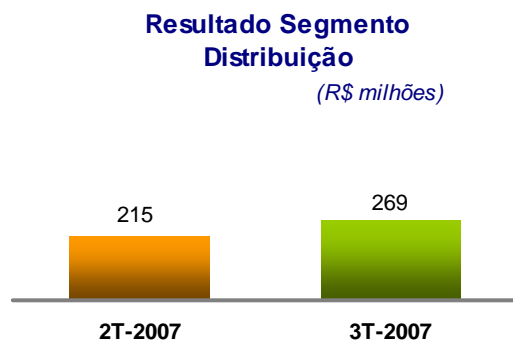
- Aumento de tarifa *intercompany* de operação e manutenção de gasodutos.

Esses efeitos foram compensados parcialmente pelas maiores margens na comercialização de energia elétrica devido à exportação de energia para Argentina, bem como pelos acréscimos no volume e preço médio de venda do gás natural.



A Distribuição apurou um lucro líquido de R\$ 673 milhões, 48% superior ao do mesmo período do ano anterior (R\$ 455 milhões), motivado pelo aumento de 12% no volume comercializado, associado à redução das despesas com comercialização.

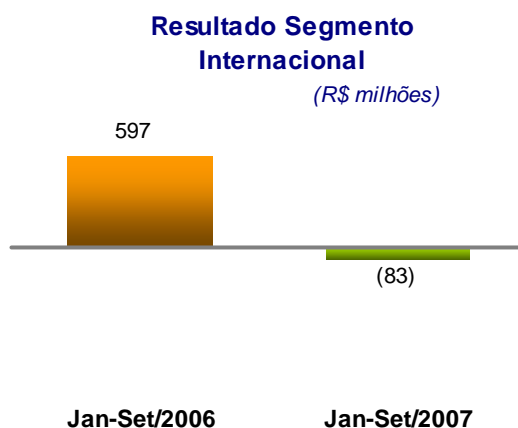
A participação no mercado de distribuição de combustíveis, de acordo com o novo critério que reviu o volume do mercado de álcool, foi de 34,5%, enquanto no período de jan-set/2006 era de 31,9% (equivalente a 33,1% de acordo com o critério anterior).



Em relação ao 2T-2007 foi apurado um lucro líquido 25% superior, devido ao aumento de 9%

no volume vendido, compensado parcialmente pelo aumento das despesas com comercialização.

A participação no mercado de distribuição de combustíveis foi de 35,2% enquanto que no 2T-2007 foi de 34,2%.



Os Negócios Internacionais geraram um resultado negativo equivalente a R\$ 83 milhões, enquanto no período de jan-set/2006 foi apurado um lucro líquido equivalente a R\$ 597 milhões.

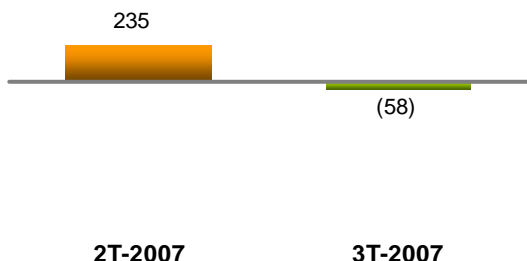
Esta reversão no resultado deveu-se a:

- Decréscimo de R\$ 460 milhões no lucro bruto pela apreciação de 15% do real frente ao dólar norte-americano no processo de conversão das demonstrações contábeis;
- Aumento de R\$ 161 milhões nas despesas com prospecção e perfuração em função do incremento das atividades na Turquia, Angola, Irã, Estados Unidos, Líbia e Venezuela, atenuado pela menor baixa de poços secos;
- Incremento das despesas de vendas, gerais e administrativas de R\$ 142 milhões, em função da aquisição e constituição de novas empresas, da expansão dos negócios internacionais e outros projetos em andamento.

Estes efeitos foram parcialmente compensados pelos ganhos de capital de R\$ 88 milhões, com as vendas das refinarias na Bolívia e da Usina Hydroneuquen na Pesa-Argentina.

Resultado Segmento Internacional

(R\$ milhões)

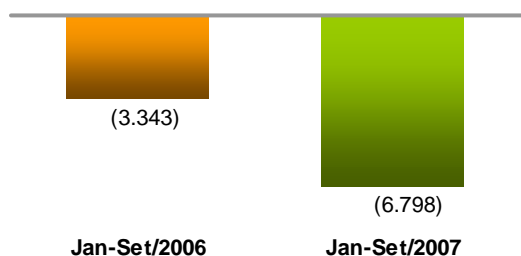


Os Negócios Internacionais geraram um resultado negativo equivalente a R\$ 58 milhões, enquanto no 2T-2007 foi apurado um lucro líquido equivalente a R\$ 235 milhões, decorrente da redução do resultado nos EUA, em função do menor volume vendido e redução da margem de refino (R\$ 213 milhões) e no segmento E&P (R\$ 43 milhões), devido a paradas na produção decorrentes de tempestades e manutenção de gasodutos, bem como pelo ganho de capital com a venda das refinarias da Bolívia ocorrida no 2T-2007 (R\$ 68 milhões).

Estes efeitos foram compensados parcialmente pela redução de R\$ 78 milhões de gastos exploratórios na Nigéria e na Turquia.

Resultado Segmento Corporativo

(R\$ milhões)



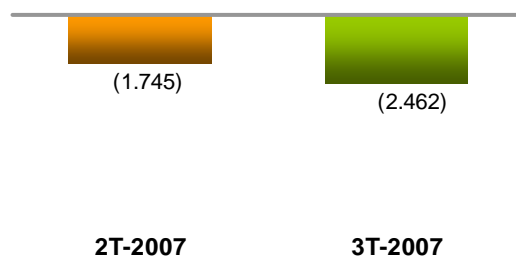
As atividades corporativas obtiveram um resultado negativo de R\$ 6.798 milhões, enquanto que no período de jan-set/2006 foi apurado um resultado negativo de R\$ 3.343 milhões, devido a:

- Gastos, no montante de R\$ 642 milhões, com incentivo financeiro aos participantes do plano de pensão, em contrapartida à aceitação da repactuação do plano;

- Aumento de R\$ 1.823 milhões nas despesas financeiras líquidas, conforme página 6;
- Aumento nas despesas com plano de pensão e saúde (R\$ 598 milhões) em decorrência da repactuação de cláusulas do regulamento do Plano Petros;
- Acréscimo de R\$ 418 milhões nas despesas gerais e administrativas pelos maiores gastos com serviços de terceiros e com pessoal; este, provenientes do ingresso de novos empregados durante o exercício de 2006 e do acordo coletivo.

Resultado Segmento Corporativo

(R\$ milhões)



O resultado no 3T-2007 foi negativo em R\$ 2.462 milhões, enquanto que no 2T-2007 foi negativo em R\$ 1.745 milhões, em decorrência do aumento nas despesas com plano de pensão e saúde (R\$ 695 milhões), consequência da repactuação de cláusulas do regulamento do Plano Petros.

Endividamento Consolidado

	R\$ milhões		
	30.09.2007	30.06.2007	Δ%
Endividamento Curto Prazo ⁽¹⁾	10.519	10.720	(2)
Endividamento Longo Prazo ⁽¹⁾	28.230	29.100	(3)
Total	38.749	39.820	(3)
Endividamento líquido ⁽²⁾	24.533	21.966	12
Endividamento líquido/(Endividamento líquido+Patrimônio Líquido) ⁽¹⁾	18%	17%	1
Passivo Total líquido ^{(1) (3)}	204.511	195.012	5
Estrutura de capital (capital de terceiros líquido / passivo total líquido)	46%	45%	1

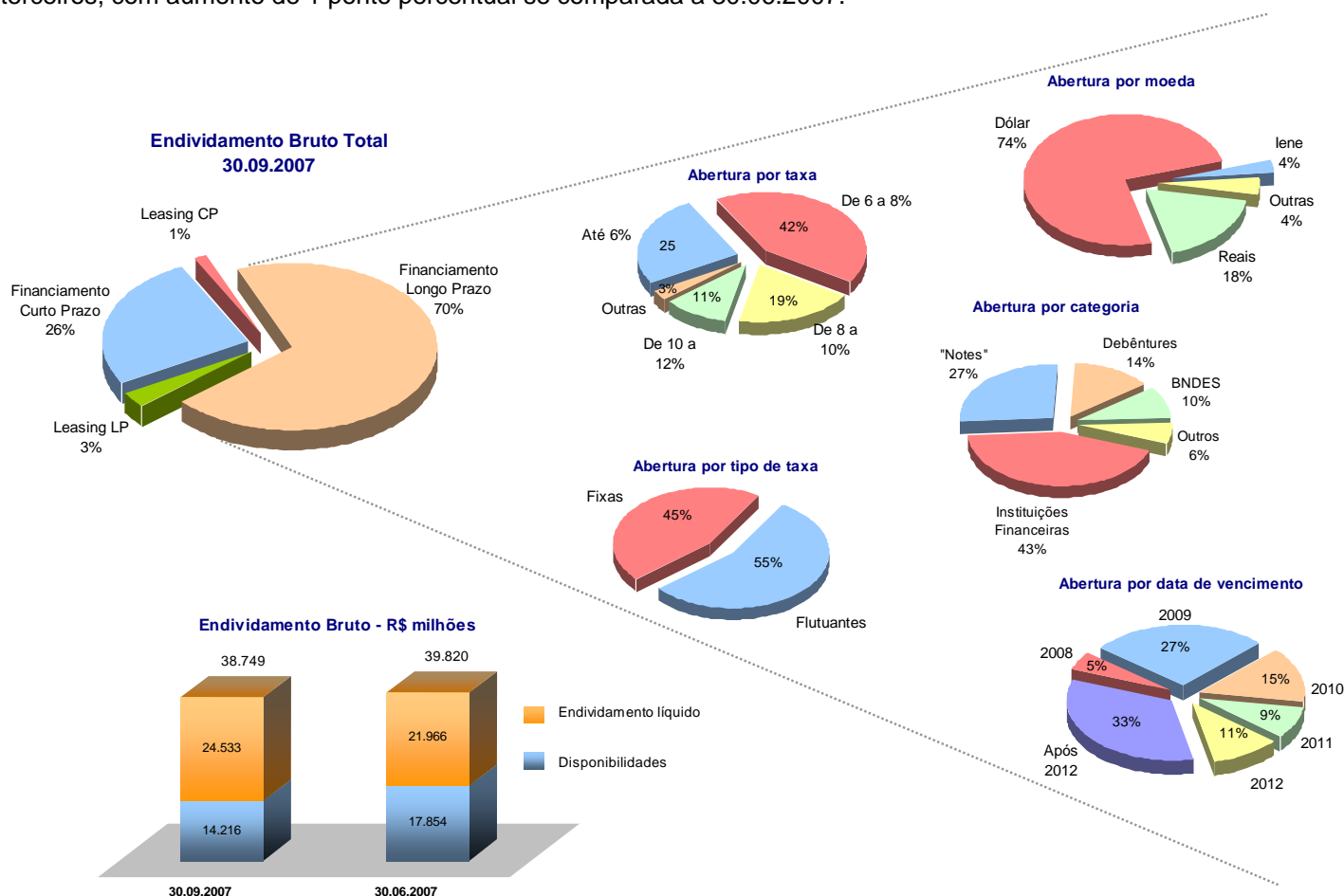
(1) Inclui endividamento contraído através de contratos de *Leasing* (R\$ 1.632 milhões em 30.09.2007 e R\$ 1.980 milhões em 30.06.2007).

(2) Endividamento Total – Disponibilidades.

(3) Passivo total líquido de caixa/aplicações financeiras.

O endividamento líquido do Sistema Petrobras em 30.09.2007, de R\$ 24.533 milhões, 12% superior a 30.06.2007 (R\$ 21.966 milhões), decorreu, principalmente da redução das disponibilidades aplicadas em títulos de longo prazo (R\$ 2.909 milhões).

O nível de endividamento, medido através do índice da dívida líquida/EBITDA aumentou de 0,44, em 30.06.2007 para 0,48, em 30.09.2007. A estrutura de capital está representada por 46% de participação de capitais de terceiros, com aumento de 1 ponto percentual se comparada a 30.06.2007.



Investimentos Consolidados

A Petrobras, cumprindo as metas traçadas no seu planejamento estratégico, continua investindo prioritariamente no desenvolvimento de sua capacidade de produção de petróleo e gás natural, através de investimentos próprios e da estruturação de empreendimentos com parceiros. Em 30.09.2007, os investimentos totais alcançaram R\$ 30.606 milhões, representando um aumento de 35% sobre os recursos aplicados em 30.09.2006.

R\$ milhões					
	Período Jan-Set				
	2007	%	2006	%	Δ%
• Investimentos Diretos	26.060	85	20.264	90	29
Exploração e produção	14.295	47	11.404	51	25
Abastecimento	4.607	15	2.800	13	65
Gás e Energia	1.057	3	1.203	5	(12)
Internacional	4.867	16	3.923	17	24
Distribuição	702	2	477	2	47
Corporativo	532	2	457	2	16
• Sociedades de Propósito Específico (SPEs)	4.205	14	2.072	9	103
• Empreendimentos em Negociação	341	1	300	1	14
• Projetos Estruturados	-	-	1	-	-
Total de investimentos	30.606	100	22.637	100	35

R\$ milhões					
	Período Jan-Set				
	2007	%	2006	%	Δ%
Internacional					
Exploração e produção	4.330	89	2.355	60	84
Abastecimento	295	6	1.043	27	(72)
Gás e Energia	85	2	59	1	44
Distribuição	40	1	38	1	5
Outros	117	2	428	11	(73)
Total de investimentos	4.867	100	3.923	100	24

R\$ milhões					
	Período Jan-Set				
	2007	%	2006	%	Δ%
Projetos Desenvolvidos por SPEs					
Malhas	699	17	424	20	65
Gasene	969	23	459	22	-
Marlim Leste	766	18	682	33	12
PDET Off Shore	555	13	65	3	754
CDMPI	455	11	104	5	-
Mexilhão	387	9	3	-	-
Amazônia	374	9	248	12	51
Barracuda e Caratinga	-	-	57	3	-
EVM	-	-	30	2	-
Total de investimentos	4.205	100	2.072	100	103

Em linha com seus objetivos estratégicos, a PETROBRAS atua consorciada a outras empresas como concessionária de direitos de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural. Atualmente, a Companhia mantém 85 parcerias. Para esses empreendimentos, prevê-se que os investimentos totais serão da ordem de US\$ 7.751 milhões, até o fim desse exercício.

Demonstração do Resultado – Consolidado

R\$ milhões					
3º Trimestre			Período Jan-Set		
2T-2007	2007	2006		2007	2006
53.633	56.572	55.846	Vendas brutas	160.332	152.247
(11.835)	(12.103)	(12.483)	Encargos de vendas	(35.171)	(35.049)
41.798	44.469	43.363	Vendas líquidas	125.161	117.198
(24.489)	(27.264)	(27.112)	Custo dos produtos vendidos	(75.445)	(68.182)
17.309	17.205	16.251	Lucro bruto	49.716	49.016
			Despesas operacionais		
(1.443)	(1.635)	(1.546)	Vendas	(4.493)	(4.241)
(1.498)	(1.555)	(1.356)	Gerais e administrativas	(4.598)	(3.807)
(391)	(453)	(531)	Custos exploratórios p/ extração de petróleo	(1.499)	(1.219)
(428)	(410)	(373)	Pesquisa e desenvolvimento	(1.220)	(1.111)
(323)	(329)	(262)	Tributárias	(951)	(907)
(452)	(1.147)	(484)	Plano de Pensão e Saúde	(2.052)	(1.454)
(1.239)	(1.404)	(1.396)	Outras	(4.514)	(2.697)
(5.774)	(6.933)	(5.948)		(19.327)	(15.436)
			Financeiras líquidas		
478	543	719	Receitas	1.690	1.691
(768)	(721)	(1.297)	Despesas	(2.372)	(3.116)
(2.848)	(2.381)	(28)	Var. monetárias e cambiais ativas	(7.099)	(1.601)
2.082	1.482	(68)	Var. monetárias e cambiais passivas	4.698	1.766
(1.056)	(1.077)	(674)		(3.083)	(1.260)
(6.830)	(8.010)	(6.622)		(22.410)	(16.696)
(103)	(202)	55	Participação em investimentos relevantes	(389)	(253)
10.376	8.993	9.684	Lucro operacional	26.917	32.067
24	(139)	(38)	Receitas (despesas) não operacionais	(88)	(102)
(3.168)	(2.779)	(2.262)	Imposto renda/contribuição social	(8.915)	(9.995)
(432)	(547)	(299)	Participação dos acionistas não controladores	(1.455)	(1.251)
6.800	5.528	7.085	Lucro Líquido	16.459	20.719

Parte dos gastos com ociosidade de termelétricas passou a ser alocada ao CPV, tendo em vista a vinculação destes gastos com a venda da energia atrelada à capacidade disponível para comercialização, independente dos volumes efetivamente gerados.

Visando uniformizar o critério de alocação das despesas com Segurança, Meio-Ambiente e Saúde, passamos a alocar integralmente estas despesas ao grupo de Outras Receitas (Despesas) Operacionais.

Os gastos com formação dos novos empregados da Petrobras passaram a ser alocados de acordo com a área de atuação de cada profissional, deixando de ser integralmente alocadas às despesas administrativas do grupo de órgãos corporativos.

Para manter a comparabilidade entre os períodos, estamos apresentando as demonstrações anteriores de acordo com os novos critérios acima.

Balço Patrimonial – Consolidado

Ativo	R\$ milhões	
	30.09.2007	30.06.2007
Circulante	54.101	57.592
Disponibilidades	14.216	17.854
Contas a receber	11.738	11.779
Estoques	17.373	16.965
Títulos e valores mobiliários	638	640
Impostos e taxas a recuperar	7.416	7.730
Outros	2.720	2.624
Não Circulante	162.994	153.293
Realizável a L. Prazo	21.440	17.724
Contas Petróleo e Álcool	796	793
Adiantamentos a fornecedores	862	906
Títulos e valores mobiliários	3.735	585
Impostos e Contrib Sociais Diferidos	7.959	7.359
Adiantamento - Plano de Pensão	1.301	1.269
Despesas Antecipadas	1.614	1.745
Contas a receber	2.182	2.086
Depósitos Judiciais e P/ Recursos	1.820	1.697
Outros	1.171	1.284
Investimentos	4.732	4.815
Imobilizado	129.234	123.009
Intangível	5.332	5.489
Diferido	2.256	2.256
Total do Ativo	217.095	210.885
PASSIVO	R\$ milhões	
	30.09.2007	30.06.2007
Circulante	41.921	40.608
Financiamentos	10.019	10.254
Fornecedores	11.478	11.892
Impostos e Contribuições Sociais	8.785	9.089
Projetos Estruturados	173	62
Plano de Pensão	442	430
Dividendos	4.387	2.194
Sálarios, encargos e férias	1.926	1.634
Outros	4.711	5.053
Não Circulante	56.530	55.385
Financiamentos	27.099	27.586
Plano de Pensão	4.272	3.442
Plano de Saúde	9.406	9.082
Impostos e Contr. Sociais Diferidos	10.278	9.731
Outros	5.475	5.544
Resultado de Exercícios Futuros	1.106	1.202
Participação dos Acionistas Não Controladores	6.717	6.411
Patrimônio Líquido	110.821	107.279
Capital realizado	52.644	52.644
Reservas/Lucro do Período	58.177	54.635
Total do Passivo	217.095	210.885

Convergindo com as práticas contábeis internacionais, a Deliberação CVM nº 488 aprovou o Pronunciamento do IBRACON NPC nº 27 que estabelece novos padrões de apresentação e divulgação das demonstrações contábeis. Conforme o referido pronunciamento, o ativo deve ser classificado em "Circulante" e "Não Circulante", sendo este último desdobrado em realizável a longo prazo, investimentos, imobilizado, intangível e diferido. O passivo deve ser classificado em "Circulante" e "Não Circulante".

Demonstração dos Fluxos de Caixa – Consolidado

R\$ milhões					
3º Trimestre			Período Jan-Set		
2T-2007	2007	2006		2007	2006
6.800	5.528	7.085	Resultado do Período	16.459	20.719
6.749	986	3.120	(+) Ajustes	11.098	10.162
2.655	2.789	2.609	Depreciação e amortização	7.854	7.059
(548)	(351)	761	Enc. s/financiamento e emp. vinculadas	(1.575)	337
432	547	299	Participação dos acionistas não controladores	1.455	1.251
103	202	(55)	Resultado de participações em investimentos relevantes	389	253
2.129	1.597	(194)	Variação cambial de ativo permanente	5.477	2.571
(617)	1.013	(1.141)	Imposto de renda e contribuições diferidas	502	(541)
(1.900)	(318)	725	Variação de estoques	(1.342)	(2.985)
2.169	(417)	569	Variação de fornecedores	(143)	1.936
524	1.166	604	Variação de Plano de Pensão e Saúde	2.238	1.830
200	(3.148)	281	Títulos e Valores Mobiliários	(2.984)	556
1.602	(2.094)	(1.338)	Outros Ajustes	(773)	(2.105)
13.549	6.514	10.205	(=) Caixa Gerado pelas Atividades Operacionais	27.557	30.881
(10.601)	(9.780)	(8.337)	(-) Caixa Utilizado em Atividades de Investimento	(28.333)	(20.998)
(5.022)	(5.672)	(4.343)	Investimentos em E&P	(15.057)	(12.114)
(2.419)	(1.715)	(1.262)	Investimentos em Refino e Transporte	(5.236)	(2.904)
(1.717)	(763)	(470)	Investimentos em Gás e Energia	(3.185)	(1.095)
(54)	(198)	(137)	Investimentos em Distribuição	(356)	(401)
(1.316)	(1.070)	(1.811)	Investimentos no Segmento Internacional	(3.911)	(3.737)
65	(67)	24	Dividendos	83	78
(138)	(295)	(338)	Outros Investimentos	(671)	(825)
2.948	(3.266)	1.868	(=) Fluxo de Caixa Líquido	(776)	9.883
(5.557)	(372)	(62)	(-) Caixa Utilizado em Atividades de Financiamento	(12.837)	(8.781)
(3.958)	(371)	(60)	Financiamentos	(5.364)	(2.031)
(1.599)	(1)	(2)	Dividendos	(7.473)	(6.750)
(2.609)	(3.638)	1.806	(=) Geração de Caixa no Exercício	(13.613)	1.102
20.463	17.854	22.713	Caixa no Início do Exercício	27.829	23.417
17.854	14.216	24.519	Caixa no Final do Exercício	14.216	24.519

Alguns valores relativos a períodos anteriores foram reclassificados para fins de adequação às demonstrações do período atual, facilitando a comparabilidade.

Demonstração do Valor Adicionado – Consolidado

Descrição	R\$ milhões	
	Período Jan-Set	
	2007	2006
Vendas de produtos e serviços e resultado não operacional*	161.768	153.098
Matéria-prima consumida	(19.575)	(17.889)
Produtos para revenda	(27.050)	(21.777)
Materiais, energia, serviços e outros	(18.616)	(15.438)
Valor Adicionado Gerado	96.527	97.994
Depreciação e amortização	(7.854)	(7.059)
Participação em investimentos relevantes e ágio e deságio	(390)	(253)
Receitas financeiras	1.690	1.856
Aluguéis e royalties	385	417
Valor Adicionado Total a Distribuir	90.358	92.955
Distribuição do valor adicionado		
Pessoal		
Salários, vantagens e encargos	10.020	7.610
	10.020	7.610
Entidades governamentais		
Impostos, taxas e contribuições	41.148	41.903
Participações governamentais	11.192	13.123
	52.340	55.026
Instituições financeiras e fornecedores		
Juros, variações cambiais e monetárias	4.773	3.115
Despesas de aluguéis e afretamentos	5.311	5.234
	10.084	8.349
Acionistas		
Participação dos acionistas não controladores	1.455	1.251
Dividendos/juros s. capital próprio	4.387	4.387
Lucros retidos	12.072	16.332
	17.914	21.970
Valor Adicionado Distribuído	90.358	92.955

* Líquido de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa.

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio - Jan-Set/2007

R\$ MILHÕES								
E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	TOTAL	
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO								
Receita Operacional Líquida	57.720	97.370	7.252	32.758	14.151	-	(84.090)	125.161
Intersegmentos	53.839	26.559	1.686	550	1.456	-	(84.090)	-
Terceiros	3.881	70.811	5.566	32.208	12.695	-	-	125.161
Custo dos Produtos e Serv. Vendidos	(25.341)	(85.000)	(6.420)	(29.655)	(11.709)	-	82.680	(75.445)
Lucro Bruto	32.379	12.370	832	3.103	2.442	-	(1.410)	49.716
Despesas Operacionais	(2.863)	(3.922)	(1.734)	(2.058)	(1.869)	(7.039)	158	(19.327)
Despesas c/ Vendas, Gerais e Adm.	(473)	(3.026)	(745)	(1.772)	(1.052)	(2.180)	157	(9.091)
Despesas Tributárias	(31)	(111)	(75)	(132)	(102)	(500)	-	(951)
Despesas c/ Prospecção e Perfur.	(826)	-	-	-	(673)	-	-	(1.499)
Despesas com Pesquisa e Desenv.	(606)	(231)	(133)	(8)	(3)	(239)	-	(1.220)
Plano de Pensão e Saúde	-	-	-	-	-	(2.052)	-	(2.052)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(927)	(554)	(781)	(146)	(39)	(2.068)	1	(4.514)
Lucro (Prejuízo) Operacional	29.516	8.448	(902)	1.045	573	(7.039)	(1.252)	30.389
Despesas Financeiras Líquidas	-	-	-	-	-	(3.083)	-	(3.083)
Resultado da Equivalência Patrimonial	-	82	29	(12)	(19)	(470)	-	(390)
Receitas (Despesas) Não Operacionais	(192)	2	2	(7)	85	23	-	(87)
Lucro (Prejuízo) Antes dos Impostos e Part. dos Acionistas não Controladores	29.324	8.532	(871)	1.026	639	(10.569)	(1.252)	26.829
Imposto de Renda e Contribuição Social	(9.970)	(2.873)	306	(353)	(412)	3.960	427	(8.915)
Participação dos Acionistas não Controladores	(598)	(28)	(330)	-	(310)	(189)	-	(1.455)
Lucro Líquido (Prejuízo)	18.756	5.631	(895)	673	(83)	(6.798)	(825)	16.459

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio - Jan-Set/2006

R\$ MILHÕES								
E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	TOTAL	
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO								
Receita Operacional Líquida	59.772	94.303	7.112	29.904	9.291	-	(83.184)	117.198
Intersegmentos	54.676	23.840	2.122	460	2.086	-	(83.184)	-
Terceiros	5.096	70.463	4.990	29.444	7.205	-	-	117.198
Custo dos Produtos e Serv. Vendidos	(25.817)	(84.321)	(6.384)	(27.092)	(6.389)	-	81.821	(68.182)
Lucro Bruto	33.955	9.982	728	2.812	2.902	-	(1.363)	49.016
Despesas Operacionais	(2.332)	(3.047)	(1.484)	(2.121)	(1.567)	(4.976)	91	(15.436)
Despesas c/ Vendas, Gerais e Adm.	(710)	(2.346)	(555)	(1.827)	(910)	(1.762)	62	(8.048)
Despesas Tributárias	(36)	(133)	(72)	(127)	(114)	(425)	-	(907)
Despesas c/ Prospecção e Perfur.	(707)	-	-	-	(512)	-	-	(1.219)
Despesas com Pesquisa e Desenv.	(545)	(212)	(106)	(8)	(3)	(237)	-	(1.111)
Plano de Pensão e Saúde	-	-	-	-	-	(1.454)	-	(1.454)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(334)	(356)	(751)	(159)	(28)	(1.098)	29	(2.697)
Lucro (Prejuízo) Operacional	31.623	6.935	(756)	691	1.335	(4.976)	(1.272)	33.580
Despesas Financeiras Líquidas	-	-	-	-	-	(1.260)	-	(1.260)
Resultado da Equivalência Patrimonial	-	82	(34)	(11)	65	(355)	-	(253)
Receitas (Despesas) Não Operacionais	(141)	(28)	(8)	15	(16)	76	-	(102)
Lucro (Prejuízo) Antes dos Impostos e Part. dos Acionistas não Controladores	31.482	6.989	(798)	695	1.384	(6.515)	(1.272)	31.965
Imposto de Renda e Contribuição Social	(10.704)	(2.348)	260	(240)	(480)	3.083	434	(9.995)
Participação dos Acionistas não Controladores	(680)	(9)	(344)	-	(307)	89	-	(1.251)
Lucro Líquido (Prejuízo)	20.098	4.632	(882)	455	597	(3.343)	(838)	20.719

Parte dos gastos com ociosidade de termelétricas passou a ser alocada ao CPV, tendo em vista a vinculação destes gastos com a venda da energia atrelada à capacidade disponível para comercialização, independente dos volumes efetivamente gerados.

Visando uniformizar o critério de alocação das despesas com Segurança, Meio-Ambiente e Saúde, passamos a alocar integralmente estas despesas ao grupo de Outras Receitas (Despesas) Operacionais.

Os gastos com formação dos novos empregados da Petrobras passaram a ser alocados de acordo com a área de atuação de cada profissional, deixando de ser integralmente alocados às despesas administrativas do grupo de órgãos corporativos.

Visando manter a comparabilidade entre os períodos, estamos apresentando as demonstrações anteriores de acordo com os novos critérios acima.

Demonstração Consolidada do EBITDA⁽¹⁾ por Área de Negócio - Jan-Set/2007

	R\$ MILHÕES							
	E & P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB	INTERN	CORP.	ELIMIN	TOTAL
Lucro (Prejuízo) Operacional ⁽²⁾	29.516	8.448	(902)	1.045	573	(7.039)	(1.252)	30.389
Depreciação/Amortização	4.505	1.359	565	219	922	284	-	7.854
EBITDA⁽¹⁾	34.021	9.807	(337)	1.264	1.495	(6.755)	(1.252)	38.243

(1) Lucro operacional antes do resultado financeiro e da equivalência patrimonial, excluindo o efeito das despesas com depreciação/amortização

(2) Os gastos com formação dos novos empregados da Petrobras passaram a ser alocados de acordo com a área de atuação de cada profissional, deixando de ser integralmente alocados às despesas administrativas do grupo de órgãos corporativos.

Demonstração do grupo Outras Receitas (Despesas) Operacionais - Jan-Set/2007

	R\$ MILHÕES							
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	TOTAL
Gastos c/Repactuação Plano Petros	(220)	(129)	(12)	(40)	(8)	(642)	-	(1.051)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(57)	(47)	-	(39)	-	(680)	-	(823)
Despesas Operacionais c/Termelétricas	-	-	(394)	-	-	-	-	(394)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(13)	(87)	(3)	-	(11)	(216)	-	(330)
Acordos Coletivos de Trabalho	(114)	(55)	(11)	-	(8)	(99)	-	(287)
Multas Contratuais	-	-	(263)	-	-	-	-	(263)
Perdas e Contingências com Processos Judiciais	(142)	(41)	-	(57)	(11)	(11)	-	(262)
Paradas não Programadas em Instalações e Equipamentos de Produção	(23)	(74)	-	-	-	-	-	(97)
Resultado em Operações de Hedge	-	(79)	-	-	-	-	-	(79)
Perdas Contratuais com Serviços de Transporte - Ship or Pay	-	-	-	-	(68)	-	-	(68)
Outros	(358)	(42)	(98)	(10)	67	(420)	1	(860)
	(927)	(554)	(781)	(146)	(39)	(2.068)	1	(4.514)

Demonstração do grupo Outras Receitas (Despesas) Operacionais - Jan-Set/2006

	R\$ MILHÕES							
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	TOTAL
Relações Institucionais e Projetos Culturais	-	(33)	-	(64)	-	(627)	-	(724)
Despesas Operacionais c/Termelétricas	-	-	(443)	-	-	-	-	(443)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(16)	(14)	(1)	-	(3)	(182)	-	(216)
Perdas e Contingências com Processos Judiciais	(19)	(44)	-	(19)	(4)	(159)	-	(245)
Paradas não Programadas em Instalações e Equipa	(16)	(57)	-	-	-	-	-	(73)
Resultado em Operações de Hedge	-	(21)	(167)	-	-	-	-	(188)
Perdas Contratuais com Serviços de Transporte - Ship or Pay	-	-	-	-	(99)	-	-	(99)
Bônus Recebidos de Parcerias	101	-	-	-	-	-	-	101
Outros	(384)	(187)	(140)	(76)	78	(130)	29	(810)
	(334)	(356)	(751)	(159)	(28)	(1.098)	29	(2.697)

Parte dos gastos com ociosidade de termelétricas passou a ser alocada ao CPV, tendo em vista a vinculação destes gastos com a venda da energia atrelada à capacidade disponível para comercialização, independente dos volumes efetivamente gerados.

Visando uniformizar o critério de alocação das despesas com Segurança, Meio-Ambiente e Saúde, passamos a alocar integralmente estas despesas no grupo de Outras Receitas (Despesas) Operacionais.

Para manter a comparabilidade entre os períodos, estamos apresentando as demonstrações anteriores de acordo com os novos critérios acima.

Ativo Consolidado por Área de Negócio - 30.09.2007

R\$ MILHÕES								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	TOTAL
ATIVO	84.925	48.197	25.739	8.831	23.388	35.914	(9.899)	217.095
CIRCULANTE	7.105	21.886	4.298	4.601	4.835	20.831	(9.455)	54.101
CAIXA / APLICAÇÕES FINANC.	-	-	-	-	-	14.216	-	14.216
OUTROS ATIVOS CIRCULANTES	7.105	21.886	4.298	4.601	4.835	6.615	(9.455)	39.885
NÃO CIRCULANTE	77.820	26.311	21.441	4.230	18.553	15.083	(444)	162.994
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	4.215	1.273	2.037	1.117	1.289	11.936	(427)	21.440
IMOBILIZADO	70.684	23.312	18.363	2.727	12.314	1.851	(17)	129.234
OUTROS	2.921	1.726	1.041	386	4.950	1.296	-	12.320

Ativo Consolidado por Área de Negócio - 30.06.2007

R\$ MILHÕES								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	TOTAL
ATIVO	82.681	45.909	23.101	8.574	23.748	36.126	(9.254)	210.885
CIRCULANTE	7.893	21.349	2.892	4.431	5.119	24.466	(8.558)	57.592
CAIXA / APLICAÇÕES FINANC.	-	-	-	-	-	17.854	-	17.854
OUTROS ATIVOS CIRCULANTES	7.893	21.349	2.892	4.431	5.119	6.612	(8.558)	39.738
NÃO CIRCULANTE	74.788	24.560	20.209	4.143	18.629	11.660	(696)	153.293
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	4.307	1.158	2.036	1.069	1.338	8.498	(682)	17.724
IMOBILIZADO	67.597	21.697	17.168	2.673	12.101	1.787	(14)	123.009
OUTROS	2.884	1.705	1.005	401	5.190	1.375	-	12.560

Demonstração Consolidada por Área de Negócio Internacional - Jan-Set/2007

	R\$ MILHÕES INTERNACIONAL						
	E&P	ABAST	G&E	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	TOTAL
ÁREA INTERNACIONAL							
ATIVO (30.09.2007)	17.066	4.472	4.160	783	3.771	(6.864)	23.388
Demonstração do Resultado ⁽¹⁾							
Receita Operacional Líquida	3.489	9.355	1.491	2.661	25	(2.870)	14.151
Intersegmentos	1.989	2.048	266	23	-	(2.870)	1.456
Terceiros	1.500	7.307	1.225	2.638	25	-	12.695
Lucro (Prejuízo) Operacional	476	222	377	(72)	(429)	(1)	573
Lucro Líquido (Prejuízo)	(74)	156	261	(52)	(373)	(1)	(83)

Demonstração Consolidada por Área de Negócio Internacional

	R\$ MILHÕES INTERNACIONAL						
	E&P	ABAST	G&E	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	TOTAL
ÁREA INTERNACIONAL							
ATIVO (Em 30.06.2007)	17.151	4.573	4.358	706	2.296	(5.336)	23.748
Demonstração do Resultado ⁽¹⁾ - (Jan-Set/2006)							
Receita Operacional Líquida	4.223	4.341	1.974	2.301	40	(3.588)	9.291
Intersegmentos	2.946	2.385	330	13	-	(3.588)	2.086
Terceiros	1.277	1.956	1.644	2.288	40	-	7.205
Lucro (Prejuízo) Operacional	1.330	196	422	(197)	(388)	(28)	1.335
Lucro Líquido (Prejuízo)	605	99	244	(72)	(261)	(18)	597

(1) Os gastos com formação dos novos empregados da Petrobras passaram a ser alocados de acordo com a área de atuação de cada profissional, deixando de ser integralmente alocadas às despesas administrativas do grupo de órgãos corporativos. Visando manter a comparabilidade entre os períodos, estamos apresentando as demonstrações anteriores de acordo com os novos critérios.

1. Contas Petróleo e Álcool – STN

Visando concluir o encontro de contas, de acordo com o previsto na Medida provisória nº 2.181, de 24 de agosto de 2001, a Petrobras, após ter prestado todas as informações requeridas pela Secretaria do Tesouro Nacional – STN, está em articulação com aquela Secretaria, buscando equalizar as divergências ainda existentes entre as partes.

Em 30 de setembro de 2007, o saldo da conta no valor de R\$ 796 milhões (R\$ 793 milhões, em 30 de junho de 2007) poderá ser quitado pela União por meio da emissão de títulos do Tesouro Nacional, de valor igual ao saldo final do encontro de contas ou mediante compensação com outros montantes que a Petrobras porventura estiver devendo ao Governo Federal, na época, inclusive os relativos a tributos ou uma combinação das operações anteriores.

2. Impostos e Contribuições Consolidados

A contribuição econômica da Petrobras ao País, medida por meio da geração de impostos, taxas e contribuições sociais correntes, totalizou R\$ 38.477 milhões.

R\$ milhões							
3º Trimestre				Período Jan-Set			
2T-2007	2007	2006	Δ%		2007	2006	Δ%
Contribuição Econômica - País							
4.484	4.864	4.736	3	ICMS	13.480	13.284	1
1.973	1.976	2.023	(2)	CIDE ⁽¹⁾	5.802	5.800	-
2.974	3.066	3.096	(1)	PASEP/COFINS	8.789	8.723	1
3.005	2.545	2.040	25	Imposto de Renda e C.S.s/lucro	8.442	9.524	(11)
658	650	594	9	Outros	1.964	1.669	18
13.094	13.101	12.489	5	Sub-total País	38.477	39.000	(1)
824	959	1.059	(9)	Contribuição Econômica - Exterior	2.671	2.903	(8)
13.918	14.060	13.548	4	Total	41.148	41.903	(2)

⁽¹⁾ CIDE – CONTRIBUIÇÃO DE INTERVENÇÃO DO DOMÍNIO ECONÔMICO.

3. Participações Governamentais

R\$ milhões							
3º Trimestre				Período Jan-Set			
2T-2007	2007	2006	Δ%		2007	2006	Δ%
País							
1.778	1.985	2.049	(3)	<i>Royalties</i>	5.392	5.789	(7)
1.647	1.955	2.219	(12)	Participação Especial	5.111	6.365	(20)
28	28	28	0	Retenção de área	86	79	9
3.453	3.968	4.296	(8)	Sub-total País	10.589	12.233	(13)
186	117	363	(68)	Exterior	603	890	(32)
3.639	4.085	4.659	(12)	Total	11.192	13.123	(15)

As participações governamentais no País, no 3T-2007, aumentaram 15% em relação ao 2T-2007, refletindo o acréscimo de 10% no preço de referência para o petróleo nacional, que alcançou, no 3T-2007, o preço médio de R\$ 118,83 (US\$ 62,08), contra R\$ 108,12 (US\$ 56,81) no trimestre anterior, atrelado à cotação do Brent no mercado internacional, associado à maior produtividade do Campo de Marlim, elevando os patamares de incidência de *royalties* e participação especial.

As participações governamentais no País, no período jan-set/07, diminuíram 13% em relação ao mesmo período do ano anterior, refletindo o decréscimo de 9% no preço de referência para o petróleo nacional, que alcançou o preço médio de R\$ 108,38 (US\$ 54,43), contra R\$ 119,56 (US\$ 54,77) no mesmo período de 2006, atrelado à cotação do Brent no mercado internacional, associado à redução de alíquota tributável, principalmente do Campo de Marlim, decorrente do declínio natural de produção.

4. Conciliação do Patrimônio Líquido e Lucro Líquido Consolidados

	R\$ milhões	
	Patrimônio Líquido	Lucro Líquido
. Conforme informações da PETROBRAS em 30.09.2007	112.897	16.860
. Lucro na venda de produtos em estoque nas Subsidiárias	(399)	(399)
. Reversão de lucros nos estoques de exercícios anteriores	-	362
. Juros capitalizados	(913)	(222)
. Reversão parcial (absorção) de PL negativo de controlada *	(99)	(82)
. Outras Eliminações	(665)	(60)
. Conforme informações Consolidadas em 30.09.2007	<u>110.821</u>	<u>16.459</u>

* De acordo com a Instrução CVM N° 247/96, as perdas que forem consideradas de natureza não permanentes (temporárias) sobre os investimentos avaliados pelo método da equivalência patrimonial, cujas investidas não apresentem sinais de paralisação ou necessidade de apoio financeiro da investidora, devem ser limitadas até o valor do investimento da empresa controladora. Portanto, as perdas ocasionadas por passivo a descoberto (patrimônio líquido negativo) de controladas não influenciaram o resultado e o patrimônio líquido da Petrobras em 30.09.2007, gerando item de conciliação entre as Demonstrações Contábeis da Petrobras e as Demonstrações Contábeis Consolidadas.

5. Comportamento das Ações e ADR da Petrobras

Valorização Nominal					
2T-2007	3º Trimestre			Período Jan-Set	
	2007	2006		2007	2006
13,61%	17,90%	-6,30%	Petrobras ON	27,18%	9,81%
11,92%	14,64%	-6,00%	Petrobras PN	18,88%	9,08%
21,87%	24,52%	-6,14%	ADR- Nível III - ON	46,62%	17,62%
19,40%	21,30%	-6,26%	ADR- Nível III - PN	39,50%	16,27%
18,75%	11,17%	-0,49%	IBOVESPA	35,96%	8,95%
8,53%	3,63%	4,74%	DOW JONES	11,49%	8,97%
7,50%	3,77%	3,97%	NASDAQ	11,85%	2,41%

O valor patrimonial da ação da Petrobras em 30 de setembro de 2007 atingiu R\$ 25,73.

6. Juros sobre o Capital Próprio

Em 25 de julho de 2007 e 21 de setembro de 2007, o Conselho de Administração da Companhia aprovou a distribuição antecipada de remuneração aos acionistas, sob forma de juros sobre o capital próprio, no montante de R\$ 2.194 milhões, cada parcela, conforme previsto no artigo 9º da Lei 9.249/95 e dos Decretos nos 2.673/98 e 3.381/00.

A primeira parcela será disponibilizada aos acionistas até 31 de janeiro de 2008 e a segunda até 31 de março de 2008 com base na posição acionária de 17 de agosto de 2007 e 05 de outubro de 2007 respectivamente, correspondendo cada parcela a R\$ 0,50 por ação ordinária e preferencial, a serem descontadas da remuneração que vier a ser distribuída no encerramento do exercício social de 2007, atualizadas monetariamente, de acordo com a variação da taxa Selic, se forem pagas antes do dia 31 de dezembro de 2007, desde a data do efetivo pagamento até o final do referido exercício. Sendo pagas em 2008, o valor a ser distribuído será atualizado monetariamente, de acordo com a variação da taxa Selic, a partir de 31 de dezembro de 2007 até a data do início do pagamento.

Esses juros sobre o capital próprio estão sujeitos à incidência de 15% (quinze por cento) de imposto de renda, exceto para acionistas que se declaram ser imunes ou isentos.

7. Aquisição da Suzano Petroquímica

Em 03 de agosto de 2007 a PETROBRAS celebrou Contrato de Compra e Venda de Ações que prevê a aquisição da totalidade das ações representativas do capital social da Suzano Petroquímica S.A., detidas direta ou indiretamente, pelos seus acionistas controladores.

Em função da alienação direta e indireta do controle da Suzano Petroquímica, em obediência aos preceitos da Lei 6.404/76, artigo 254-A, da Instrução CVM 361 e do Regulamento de Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa Nível 2 da BOVESPA, a PETROBRAS realizará oferta pública para aquisição de ações ordinárias e preferenciais detidas pelos acionistas minoritários da Suzano Petroquímica (OPA de *tag along*), e de forma conjunta, uma oferta pública de ações para cancelamento de registro de companhia aberta da Suzano Petroquímica (OPA de fechamento de capital).

O valor total para a aquisição de 100% das ações da Suzano Petroquímica está estimado em R\$ 2,7 bilhões, sujeito a uma redução de até 7% devido a ajustes resultantes do processo de *due diligence* e procedimentos que deverão ocorrer até a data de fechamento da operação prevista para 30 de novembro de 2007.

A Assembléia Geral Extraordinária de Acionistas da PETROBRAS realizada em 29 de outubro de 2007 aprovou a ratificação do Contrato de Compra e Venda de Ações para a compra do controle da Suzano Petroquímica, assim como a nomeação do banco ABN como empresa especializada para fins de emissão de laudo de avaliação da operação, conforme determina o artigo 256 da Lei nº. 6.404/76.

A operação foi apresentada às autoridades brasileiras de defesa da concorrência (Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE, Secretaria de Direito Econômico – SDE, e Secretaria de Acompanhamento Econômico – SEAE), no prazo e de acordo com a legislação em vigor. O processo se encontra em fase de instrução no CADE.

8. Exposição Cambial

A exposição cambial do Sistema Petrobras é mensurada conforme quadro a seguir:

Ativo	R\$ milhões	
	30.09.2007	30.06.2007
Circulante	18.653	19.418
Disponibilidades	7.499	7.857
Outros ativos circulantes	11.154	11.561
Não Circulante	31.241	31.332
Realizável a longo prazo	4.574	4.403
Investimentos	1.316	1.223
Imobilizado	22.521	22.699
Intangível	2.318	2.444
Diferido	512	563
Total do Ativo	49.894	50.750
Passivo	R\$ milhões	
	30.09.2007	30.06.2007
Circulante	14.040	15.410
Financiamentos	5.739	6.652
Fornecedores	5.667	6.058
Outros passivos circulantes	2.634	2.700
Não Circulante	20.743	21.610
Financiamentos	19.785	20.721
Outros exigíveis a longo prazo	958	889
Total do Passivo	34.783	37.020
Ativo (Passivo) Líquido em Reais	15.111	13.730
(+) Fundos de Investimentos Financeiros - Cambial	97	168
(-) Empréstimos FINAME - em reais indexado ao dólar	398	409
Ativo (Passivo) Líquido em Reais	14.810	13.489
Ativo (Passivo) Líquido em Dólares	8.054	7.003
Taxa do dólar (*)	1,8389	1,9262

(*) Considera a conversão do valor em reais pela taxa do dólar de venda do dia do encerramento do período.

Demonstração do Resultado - Controladora

R\$ milhões					
3º Trimestre			Período Jan-Set		
2T-2007	2007	2006		2007	2006
41.691	44.201	43.725	Vendas brutas	123.880	120.517
(10.866)	(11.043)	(11.151)	Encargos de vendas	(32.028)	(31.390)
30.825	33.158	32.574	Vendas líquidas	91.852	89.127
(16.229)	(18.271)	(18.969)	Custo dos produtos vendidos	(49.733)	(47.642)
14.596	14.887	13.605	Lucro bruto	42.119	41.485
			Despesas operacionais		
(1.237)	(1.483)	(1.318)	Vendas	(3.977)	(3.657)
(929)	(1.113)	(922)	Gerais e administrativas	(3.177)	(2.579)
(235)	(376)	(320)	Custos exploratórios p/ extração de petróleo	(826)	(707)
(431)	(407)	(370)	Pesquisa e desenvolvimento	(1.212)	(1.103)
(185)	(194)	(147)	Tributárias	(534)	(481)
(425)	(1.086)	(456)	Plano de Pensão e Saúde	(1.935)	(1.368)
(1.283)	(1.222)	(1.131)	Outras	(4.250)	(2.360)
(4.725)	(5.881)	(4.664)		(15.911)	(12.255)
			Financeiras líquidas		
1.046	1.202	990	Receitas	3.220	2.068
(735)	(762)	(671)	Despesas	(2.085)	(1.659)
(3.014)	(2.795)	(34)	Var. monetárias e cambiais ativas	(7.921)	(2.374)
1.797	1.402	12	Var. monetárias e cambiais passivas	4.338	1.849
(906)	(953)	297		(2.448)	(116)
(5.631)	(6.834)	(4.367)		(18.359)	(12.371)
507	(253)	(477)	Participação em investimentos relevantes	306	579
9.472	7.800	8.761	Lucro operacional	24.066	29.693
(33)	(15)	(31)	Receitas (despesas) não operacionais	(50)	(84)
(2.587)	(2.113)	(1.917)	Imposto renda/contribuição social	(7.156)	(8.783)
6.852	5.672	6.813	Lucro Líquido	16.860	20.826

Parte dos gastos com ociosidade de termelétricas passou a ser alocada ao CPV, tendo em vista a vinculação destes gastos com a venda da energia atrelada à capacidade disponível para comercialização, independente dos volumes efetivamente gerados.

Visando uniformizar o critério de alocação das despesas com Segurança, Meio-Ambiente e Saúde, passamos a alocar integralmente estas despesas no grupo de Outras Receitas (Despesas) Operacionais.

Os gastos com formação dos novos empregados da Petrobras passaram a ser alocados de acordo com a área de atuação de cada profissional, deixando de ser integralmente alocadas às despesas administrativas do grupo de órgãos corporativos.

Para manter a comparabilidade entre os períodos, estamos apresentando as demonstrações anteriores de acordo com os novos critérios acima.

Balço Patrimonial – Controladora

Ativo	R\$ milhões	
	30.09.2007	30.06.2007
Circulante	38.066	40.636
Disponibilidades	7.190	11.387
Contas a receber	9.994	8.870
Títulos e Valores Mobiliários	185	-
Estoques	13.907	13.274
Dividendos a receber	97	119
Impostos e contribuições sociais diferidos	5.134	5.618
Outros	1.559	1.368
Não circulante	159.173	150.435
Realizável a L. Prazo	62.002	57.741
Contas Petróleo e Álcool	796	793
Subsidiárias, Controladas e Coligadas	46.192	45.299
Projetos Estruturados	1.350	1.256
Adiantamentos a fornecedores	425	463
Títulos e Valores Mobiliários	2.928	8
Adiantamento - Plano de Pensão	1.301	1.269
Impostos e Contrib Sociais Diferidos	5.119	4.678
Depósitos Judiciais e p/ recursos	1.468	1.385
Despesas Antecipadas	892	959
Outros	1.531	1.631
Investimentos	23.866	24.015
Imobilizado	69.811	65.215
Intangível	2.827	2.843
Diferido	667	621
Total do Ativo	197.239	191.071
Passivo	R\$ milhões	
	30.09.2007	30.06.2007
Circulante	52.953	51.800
Financiamentos	1.063	1.282
Fornecedores	33.979	34.348
Impostos e Contribuições Sociais	7.486	7.918
Dividendos / Juros sobre Capital Próprio	4.387	2.194
Projetos Estruturados	1.580	1.510
Plano de Pensão	426	411
Adiantamento de clientes	220	254
Outros	3.812	3.883
Não circulante	31.389	29.981
Financiamentos	4.395	4.563
Subsidiárias e Controladas	2.083	1.985
Plano de Pensão	3.891	3.111
Plano de Saúde	8.686	8.386
Impostos e Contr. Sociais Diferidos	8.392	8.014
Outros	3.942	3.922
Patrimônio Líquido	112.897	109.290
Capital realizado	52.644	52.644
Reservas	60.253	56.646
Total do Passivo	197.239	191.071

Convergindo com as práticas contábeis internacionais, a Deliberação CVM nº 488 aprovou o Pronunciamento do IBRACON NPC nº 27 que estabelece novos padrões de apresentação e divulgação das demonstrações contábeis. Conforme o referido pronunciamento, o ativo deve ser classificado em "Circulante" e "Não Circulante", sendo este último desdobrado em realizável a longo prazo, investimentos, imobilizado, intangível e diferido. O passivo deve ser classificado em "Circulante" e "Não Circulante".

Demonstração dos Fluxos de Caixa – Controladora

R\$ milhões					
3º Trimestre			Período Jan-Set		
2T-2007	2007	2006		2007	2006
6.852	5.672	6.813	Resultado do Período	16.860	20.826
7.672	(829)	3.673	(+) Ajustes	10.227	6.511
1.482	1.380	1.357	Depreciação e amortização	4.122	3.573
(4)	(3)	(6)	Contas petróleo e álcool	(10)	(13)
4.458	(1.392)	667	Fornecimento de petróleo e derivados - exterior	3.225	3.552
650	1.617	(496)	Enc. s/financiamento e emp. vinculadas	3.051	404
-	(3.104)	-	Títulos e Valores Mobiliários	(3.104)	-
1.086	673	2.151	Outros Ajustes	2.943	(1.005)
14.524	4.843	10.486	(=) Caixa Gerado pelas Atividades Operacionais	27.087	27.337
(5.689)	(6.406)	(4.353)	(-) Caixa Utilizado em Atividades de Investimento	(16.729)	(12.202)
(3.472)	(3.957)	(3.109)	Investimentos em E&P	(10.541)	(8.568)
(2.037)	(1.679)	(1.089)	Investimentos em Refinos e Transporte	(4.731)	(2.215)
(532)	(528)	235	Investimentos em Gás e Energia	(1.358)	(1.126)
(8)	(14)	-	Investimentos da Área Internacional	(22)	(10)
(135)	(176)	(261)	Projetos Estruturados - Líquido de Adiantamentos	(405)	(624)
717	77	86	Dividendos	832	922
(222)	(129)	(215)	Outros Investimentos	(504)	(581)
8.835	(1.563)	6.133	(=) Fluxo de Caixa Líquido	10.358	15.135
(10.587)	(2.634)	(4.846)	(-) Caixa Utilizado em Atividades de Financiamento	(23.267)	(15.065)
(1.752)	(4.197)	1.287	(=) Geração de Caixa no Período	(12.909)	70
13.139	11.387	16.264	Caixa no Início do Período	20.099	17.481
11.387	7.190	17.551	Caixa no Final do Período	7.190	17.551

Demonstração do Valor Adicionado - Controladora

Descrição	R\$ milhões	
	Período Jan-Set	
	2007	2006
Descrição		
Vendas de produtos e serviços e resultado não operacional*	124.821	121.174
Matéria-prima consumida	(10.461)	(10.398)
Produtos para revenda	(9.151)	(7.195)
Materiais, energia, serviços e outros	(15.827)	(13.347)
Valor Adicionado Gerado	89.382	90.234
Depreciação e amortização	(4.121)	(3.573)
Participação em Subsidiárias e ágio, deságio	306	580
Receitas financeiras	1.738	1.660
Aluguéis e royalties	301	291
Valor Adicionado Total a Distribuir	87.606	89.192
Distribuição do valor adicionado		
Pessoal		
Salários, vantagens e encargos	8.193	5.934
	8.193	5.934
Entidades governamentais		
Impostos, taxas e contribuições	40.974	41.617
Participações governamentais	10.589	12.233
	51.563	53.850
Instituições financeiras e fornecedores		
Juros, variações cambiais e monetárias	4.187	1.776
Despesas de aluguéis e afretamentos	6.803	6.806
	10.990	8.582
Acionistas		
Dividendos/juros s. capital próprio	4.387	4.387
Lucro líquido do período	12.473	16.439
	16.860	20.826
Valor adicionado distribuído	87.606	89.192

* Líquido de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa.

<http://www.petrobras.com.br/ri>

Para mais informações, favor contatar:



PETRÓLEO BRASILEIRO S.A – Petrobras

Relacionamento com Investidores

E-mail: petroinvest@petrobras.com.br /

acionistas@petrobras.com.br

Av. República do Chile, 65 - 2202 – B

20031-912 – Rio de Janeiro, RJ

Telefone: (55-21) 3224-1510 / 9947

0800-282-1540

PBR
LISTED
NYSE

PBRA
LISTED
NYSE



Este documento pode conter previsões que refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos “antecipa”, “acredita”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “planeja”, “projeta”, “objetiva”, “deverá”, bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas previstos ou não pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas.



PETROBRAS